ANO 34.º — DOMINGO, 13 DE JUNHO DE 1954 — N.º 11.323

Diario de Lisbòa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O pára-quedas, já usado em determinados aviões de grande potência, para atenuar a velocidade na aterragem, foi agora experimentado para o mesmo fim, nos automóveis de corrida. A imagem mostra-nos o conhecido automobilista inglês «sir» Raymond Quilter, experimentando o novo processo numa pista de corridas em Dunsfold

O Sporting ganhou no Porto (4-2)

e passou às meias finais da «Taça de Portugal»

com o Belenenses, Setúbal e Boavista

O torneio da «Taça de Portugal» teve esta tarde os jogos da segunda mão dos quartos de final—com excepção para o encontro entre o Boavista e o Vitória de Guimarães, disputado ontem no Porto e do qual o primeiro saiu vencedor, por 3-2, o que, perante o empate que se tinha verificado há oito dias, no campo da Amorosa, ditou a eliminação da equipa vimaranense.

Assim, o cartaz da prova ficou encabeçado pelo prélio do Estádio das Antas, em que o F. C. do Porto e o Sporting iam derimir, em ultima análise—os vaticínios não se inclinavam para um novo empate...—a permanência de uma das equipas na prova. O jogo despertou grande interesse, como aliás era natural, a tal ponto que no momento em que os dois grupos surgiam no relvado ainda os comentários encerravam prognósticos favoráveis tanto aos «portistas» como aos «leões», pois se os primeiros tinham a vantagem de jogar amparados pelo seu ambiente, também não se deixava de reconhecer aos segundos a característica de constituirem uma equipa que só difícilmente aquele ambiente costuma contagiar. Ao fim e ao cabo um bom encontro de futebol, disputado á base de energia e ganas de ganhar, o que correspondeu ás expectativas.

Na Tapadinha, o Atlético queimava os ultimos cartuchos para a passagem ás meias-finais —e reconheça-se que o fazia em condições difíceis, apesar de hoje amparado com o factor importante de se exibir em casa. Como se esperava, até certo ponto o duelo foi agradável de seguir, pois os Alcantarenses tentaram desfazer a confortável vantagem que o Vitória de Setubal conquistou no campo dos Arcos. O destino cumpriu-se...

No podendo dispor do seu campo, o Belenenses foi ao Pragal receber a visita do Marítimo. Os «azuis» tinham conseguido, no domingo passado, «meter uma lança»... na Madeira...

(Continua na página central)

A Académica

continua na 1.ª Divisão

Basta olhar para ele. Percebe-se logo ser um cozinheiro, embora ostentando divisas de sargento—sargento do Exército dos E. U. A. Este farto rosto—o homem pesa quase 150 quilos!—é considerado um dos melhores cozinheiros do Exército. Os seus piteus já fizeram água na boca ao general Bradley e, recentemente, foi a Paris, a fim de se especializar em cozinha. Então, quando voltar, é que vai ser um sucesso. Este animoso soldado das hostes de Pantagruel parece realmente enfrentar com semblante de optimismo a sua próxima campanha...

A VIAGEM PRESIDENCIAL

No Colonato da Cela

o chefe do Estado foi recebido *com grande entusiasmo*

pela população branca e indígena

CELA, 13—O avião presidencial, procedente de Nova Lisboa, aterrou no campo de Cela ás 9 e 15, sendo o chefe do Estado recebido pelo arcebispo de Luanda, D. Moisés Alves de Pinho, directores e chefes de serviço, jornalistas e muito povo, que aclamaram o chefe do Estado entusiásticamente.

No momento em que o sr. general Craveiro Lopes desembarcava, a banda de musica tocou «A Portuguesa» acompanhada por um orfeão de 400 vozes composto pelos catecumenos da missão católica do Amboim, após o que foram lançadas salvas de morteiros e girandolas de foguetes entre vibrantes aclamações a Cra-

(Continua na página central)

ERNEST HEMINGWAY EM LISBOA

Vindo de Espanha, onde se encontrava há algum tempo, passou hoje em Lisboa, a bordo do vapor italiano «Francesco Morosini», o conhecido escritor americano Ernest Hemingway, que deu um passeio de automóvel pela cidade. O «Francesco Morosini» deve levantar ferro pelas 20 horas, com destino á América central.

Milhares de Portugueses e Espanhóis

foram hoje em peregrinação ao santuário do Sameiro

onde se inauguraram três monumentos

BRAGA, 13—(Pelo telefone)—O Sameiro foi o primeiro altar erguido em Portugal, em louvor da Virgem Imaculada. Há, precisamente, 100 anos, fez-se a definição dogmática da Imaculada Conceição. E há 50 anos que se fez a sua coroação. Com o andar dos tempos, na evolução da fé, conta-se que se registaram, aqui e ali, algumas aparições. Mas a Senhora do Sameiro não foi uma aparição—porque, como disse o antigo arcebispo-primaz D. Manuel Vieira de Matos, sempre esteve em Portugal. Daí, o culto que lhe renderam ontem, rendem hoje e, por certo, continuarão a render, não só os Bracarenses mas, também, os Minhotos e, ainda, muitos milhares de outros Portugueses do resto do País. Assim o afirma e confirma a grande peregrinação—e esta de carácter nacional—que hoje, domingo, está em curso, talvez, com a presença de duas ou três centenas de milhares de fieis.

A cidade vive uma hora de intenso movimento

A cidade, por assim dizer, acordou ao som de canticos a Nossa Senhora. Tal como há 50 anos, o seu eco subiu da cidade ao alto monte

(Continua na 4.ª página)

A entrevista

Eden-Molotov

não deu resultado

GENEBRA, 13 — Os três ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais devem reunir-se ao fim da tarde de hoje. Eden, que conferenciou ontem com Molotov, co-presidente da conferência sobre a Indochina, ainda não pôde avistar-se com a delegação francesa para lhe dar conhecimento da entrevista que teve com o chefe da delegação sovietica—encontro que, sabe-se, não deu qualquer resultado positivo.

O chefe do Foreign Office receberá ás 18 e 45, na sua residência, Chauvel, que ontem regressou de Berne e que preside á delegação francesa na ausência de Bidault, e o general Bedell Smith, chefe da delegação americana.

E' provável que o segundo encontro

(Continua na ultima página)

Os dois campistas que vão empreender a sua grande aventura...

Dois jovens portugueses

estimulados por dois artigos do «Diário de Lisboa»

vão percorrer a Europa durante três meses

São dois tipos, fisicamente diferentes. Um é loiro e alto— indicativo preciso da sua ascendência germanica—enquanto o seu companheiro, de tez morena e cabelo negro, não vai além da estatura normal dos Portugueses. Têm, no entanto, uma característica comum que lhes estreita os laços de amizade que os une, desde os primeiros anos de frequência do Liceu Passos Manuel. Ambos são jovens, com todas as magníficas ambições e anseios próprios da idade, incluindo a sede de viagens e aventuras, o que os levou a estabelecer um plano para passarem três meses de férias em vários países da Europa.

Tanto Areud Wiedau como Guilherme Nazário não escondem a satisfação que lhe-

dá este encontro com o «Diário de Lisboa»—na sua ingénua e bela inexperiência, uma espécie de cupula do edifício construído pacientemente, traçando itinerários e planos, elaborando possibilidades. Para mais, há uma razão especial, para manifestarem a sua preferência:

—Foi o «Diário de Lisboa» que nos deu a ideia... Faz, precisamente, este mês, um ano, que o seu jornal publicou um artigo de Fausto Lopo de Carvalho, intitulado «Educação internacional», cuja leitura nos levou a atentar no problema ali posto.

E Wiedau pormenoriza:

—Eu já tinha feito uma viagenzinha a Es-

(Continua na 3.ª página)

2.ª TIRAGEM

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

veiro Lopes, a Salazar, ao Estado Novo e a Portugal.

Rodeavam o aeródromo 300 sobas, á frente de cerca de 10.000 indigenas. Outros formaram alas ao longo da estrada, desde o aeródromo até ao acampamento da «Bricon», onde sobre um arco triunfal está o seguinte letreiro: «Os homens da «Bricon»—sem distinção de raças ou de profissões—que reconstituem as aldeias de Portugal em terras de Cela, saudam S. Ex.as o presidente da Republica, o ministro do Ultramar, o governador-geral aqui presente e—e em espirito—Salazar». O chefe do Estado passou por entre alas formadas pelo pessoal da «Bricon», num total de 400 Europeus e 1.200 indigenas.

Dez minutos após a partida do cortejo de automóveis seguiu o automóvel das senhoras, inaugurando a esposa do chefe do Estado o fontanário da aldeia de Freixo. O fontanário da aldeia da Pena foi inaugurado pela esposa do sr. ministro do Ultramar.

A primeira aldeia a ser visitada pelo sr. presidente da Republica foi a de Freixo. Habitam-na ribatejanos e trasmontanos em numero de vinte e seis familias. Há lindos arcos de boas-vindas, á entrada da aldeia e defronte de cada casa. Cada familia sauda o sr. general Craveiro Lopes junto da sua moradia.

Depois de visitada a aldeia mais antiga, que está habitada desde 1952, por 26 familias beiroas—lindamente ornamentada com arcos e festões—seguiram-se as visitas ás terras de regadio e á aldeia de Santiago da Adeganha, habitada par 26 familias alentejanas e trasmontanas. De ambos os lados, ao longo da estrada, viu-se toda a maquinaria do colonato, incluindo numerosos e possantes tractores. Surgiu em seguida a aldeia da Pena, parcialmente habitada por alentejanos. A sua população será completada brevemente com 19 familias alentejanas e de Ribo Maior, que partem, dentro de dias, de Lisboa.

Ao entrar o sr. presidente da Republica em cada aldeia subiram ao ar morteiros e foguetes. O chefe do Estado foi depois até junto do cruzeiro que domina a aglomeração de rochedos de toda a Cela, ou seja todo o vale do rio Cussoi. O cruzeiro e a grande cruz de granito, com as quinas de Portugal, estão gravadas no pedestal.

O sr. general Craveiro Lopes passou em seguida, pelas terras onde estão a ser plantados cafeeiros. Cada família do colono terá dois hectares de café ou seja duas mil e quinhentas o nucleo central, ou seja a Vila de Santa Comba.

O sr. presidente da Republica visitou ainda os viveiros de café do colonato e, finalmente, ba, onde não habitarão colonos agricolas, mas funcionários e negociantes.—(A. N. I. e L.).

A missa campal e o almoço

CELA, 13—O arcebispo de Luanda, sr. D. Moisés Alves de Pinho, celebrará hoje missa campal, depois de ter benzido a primeira pedra da igreja da vila de Santa Comba, templo que será a cópia exacta da igreja de Santa Comba Dão. Em seguida, é inaugurado o pelourinho, que será também a cópia fiel do pelourinho de Santa Comba Dão. O pelourinho tem na base uma placa de bronze, assinalando a visita do sr. general Craveiro Lopes a Cela. Durante estas cerimónias, o chefe do Estado toma lugar numa tribuna, erguida defronta do pelourinho a inaugurar.

O almoço realiza-se num pavilhão coberto, onde será o futuro cinema, cujos alicerces estão já lançados. Em alturas diferentes estão ali dispostas dezoito mesas que são dominadas pela mesa presidencial, colocada em maior altura, tendo por fundo, entre pendões verde-rubros e negro-rubros, uma grande tela com o mapa de Angola, tendo ao centro cenas da vida rural assinalando o colonato da Cela.

Do pavilhão avista-se um cenário grandioso, que começa pela rampa que o pelourinho domina e onde foram desenhadas com pedras brancas enormes letras, que dizem: «Vila de Santa Comba». Depois, mais longe, as encostas abruptas do monte Haco, cobertas de arvoredo bravio.

Assistem ao almoço cerca de 250 pessoas, entre as quais todos os casais de colonos e directores e chefes de serviços, além dos principais funcionários ou entidades que mais contribuiram para o êxito da iniciativa: eng.º Guilherme Guerra, director dos Serviços de Agricultura; dr. Abel Pratas, chefe dos Serviços de Veterinária; eng.º Teixeira Boaventura, chefe da Brigada da Colonização de Angola; eng.º Marques Trindade, chefe da Brigada de Construções para o Estado (BRICON); Melício Nunes, administrador do concelho do Amboim e delegado do BRICON na Cela; dr. Vasco Ferreira Martins, director-adjunto das Finanças; dr. Sá Carneiro, director dos Serviços Aduaneiros; eng.º Boaventura de Freitas, director da Brigada de Obras Publicas em serviço na Cela: tenente-coronel Jacinto Magro, director dos Serviços dos C. T. T. de Angola e antigo governador do Niassa, e Leite de Magalhães, presidente do Grémio do Milho.—(ANI).

O ministro da Alemanha

ofereceu livros a dois institutos de ensino superior

O ministro da Republica Federal da Alemanha entregou, numa cerimónia realizada na legação daquele país, aos srs. profs. drs. José Belard da Fonseca e Gonçalves Pereira, respectivamente, directores do Instituto Superior Técnico e do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, alguns livros alemães, oferecidos, de acordo com o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Republica Federal da Alemanha, pela «Deutsche Forschungsgemeinschaft», organismo que tem a seu cargo a troca de livros científicos.

O ministro ao fazer a oferta, manifestou a sua satisfação por hoje ser possível novamente, depois da Alemanha ter sido forçada ao isolamento, durante muitos anos, no campo cultural, a permuta de obras cientiíficas, anunciando que terá, em breve, o prazer de entregar ás Universidades de Lisboa e Coimbra os livros prometidos por ocasião do 25.º aniversário da entrada do sr. presidente do Conselho para o Governo.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20º,6; minima, 12º,9.*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28º,3; minima, 15º,4.*

Restaurante Tábuas

Rua Barros Queiroz, 47-51

Comunica aos seus estimados clientes e amigos que o seu telefone tem actualmente o numero 26614, esperando a nova gerência, continuar á receber as suas prezadas ordens.

Festejos populares

Noite de Santo António

Hoje—dia de Santo António—é grande a quantidade de arraiais promovidos pelas mais diversas colectividades de Lisboa, para festejar o santo milagroso. De tarde, houve festas nas Casas da Covilhã, das Beiras, do Ribatejo e da Comarca de Arganil; Liga Regional Cojense, Grupo «Manueis de Portugal» e Sociedade Guilherme Cossoul; á noite, realizam-se festejos na Cooperativa Militar, Academia 1.º de Setembro de 1867, Casas de Ferreira do Zêzere, de Lafões e de Figueiró dos Vinhos, Grupo «Antónios de Portugal», Juventud de Galicia, Tuna Recreativa «A Juventude Chelenese», e Grupo Dramático e Escolar «Os Combatentes».

Além das festas em colectividades, há bailaricos, com «musicas de cavalinho» e fogueiras, na Madragoa, Bairro Alto, Santa Catarina, Bica, Castelo, Graça e Mouraria, sem esquecer os da Feira Popular.

Festas a S. João em Almada

COVA DA PIEDADE, 13.—A convite do vice-presidente da Camara Municipal de Almada, em exercicio, sr. Franco de Carvalho, realiza-se, depois de amanhã, pelas 17 horas, nos Paços do Concelho, uma reunião para se ultimar os trabalhos de organização das tradicionais festas de S. João.

Festas a S. Pedro em Alverca do Ribatejo

ALVERCA DO RIBATEJO, 12.—Realizam-se nos próximos dias 26, 27, 28 e 29 as tradicionais festas a S. Pedro, que não se efectuavam já há 15 anos. Além de solenidades religiosas, haverá arraial tipico, que será abrilhantado por seis bandas de musica. Como novidade, apresentar-se-á uma exposição comercial, industrial e desportiva. Tudo leva a crer que estes festejos ultrapassem em brilhantismo os realizados em anos anteriores.

Tauromaquia

Em Santa Eulália

SANTA EULÁLIA, 12—Com uma casa esgotada, realizou-se a tradicional corrida de touros, da ganadaria do eng. Sommer de Andrade, que sairam suaves. Simão e Salgueiro obtiveram êxito, sendo no final aplaudidos com voltas á arena, em companhia dos forcados Amadores de Lisboa. O novilheiro Segarra agradou, pela boa vontade que pôs na lide dos seus dois touros. As honras da tarde couberam a José Trincheira—aluno da Escola «Arena»—novilehiro de Vila Viçosa, que toureou magnificamente de capote, bandarilhou superiormente e realizou duas extraordinárias «faenas» de muleta, ao som da musica. Teve voltas á arena nos dois touros, com saídas aos médios, sendo levado em triunfo, aos ombros, até ao hotel. Prestou provas para bandarilheiro, com muito êxito, o amador Vasco Fradinho, também aluno da Escola «Arena».

PEQUENAS NOTICIAS

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Está a despertar grande interesse o 4.º jantar de confraternização que se efectua no próximo dia 20 entre os residentes em Lisboa, da Ala Regional de Alcafache, a comunidade do Dão. Durante o repasto haverá baile e serão transmitidos discos alusivos áquelas regiões, entre os quais, «Malhadores do Dão» e «Ala de S. João». As inscrições encontram-se abertas na Calçada do Sacramento, 14, 1.º, no Caminho do Forno do Tijolo, 75-B e na Rua Silva Carvalho, 114, ou pelos telefones 23431, 843056 e 60561.

CONFERENCIAS

O sr. prof. dr. Délio Nobre Santos, da Faculdade de Letras de Lisboa, realiza no próximo dia 19, na Casa do Algarve, uma conferência subordinada ao tema «Regionalismo Algarvio e os Grandes Problemas do Algarve», que será seguida de «simposium».

—O sr. José Fontes de Melo, que chefiou em 1948 uma brigada técnica de estudo da exploração de conchas perolíferas em Moçambique, realiza na próxima segunda-feira, ás 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia uma conferência sobre «As pérolas finas selvagens e de cultura e os bancos perolíferos do Ultramar Português». Serão projectadas fotografias e exibido o filme «As Pérolas».

—No próximo dia 16, pelas 22 horas, o jornalista sr. coronel Alberto Cardoso dos Santos profere uma conferência, na Casa do Ribatejo, subordinada ao tema: «Famoso Tejo meu».

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião da próxima terça-feira, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, o professor jubilado do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, sr. dr. Caetano Beirão da Veiga, realizará uma palestra sobre o tema: «O cálculo actuarial e o actuário».

REUNIÃO NATURISTA

Amanhã, ás 21 e 30, após a exposição que o sr. dr. Fred Wachsmann fará sobre os recentes progressos do Naturismo e do Vegetarismo na Europa, a Sociedade Portuguesa de Naturologia promove na sua sede, Rua de Vítor Cordon, 14, 2.º, uma sessão de perguntas e respostas, sobre assuntos de natureza vital.

REGIONALISMO

A direcção da Casa de Ferreira do Zêzere resolveu homenagear o seu conterraneo e sócio fundador sr. João Mendes. Foi nomeada uma comissão para dar execução a tão justa homenagem, que constará do descerramento do retrato do sr. João Mendes, seguido de jantar, em data a determinar, e á qual se poderão associar todos os seus admiradores.

UNIPREÇO

RUA DE ST.ª JUSTA, 109 (ao elevador)

Iniciamos amanhã, 2.ª feira, a venda extraordinária de um lote de **50.000 lenços suiços,** de carteira, para senhora

Em 5 lindas cores — Azul — Rosa — Verde — Amarelo e Branco, com finos desenhos

UM AUTÊNTICO BRINDE!!!

Cada 4$90

Enviamos á cobrança, quantidade minima — 6 lenços

TAP

LISBOA + LUANDA

QUINTAS-FEIRAS

Ida ... ... Esc. 9.831$10

Ida e volta... ... » 17.552$00

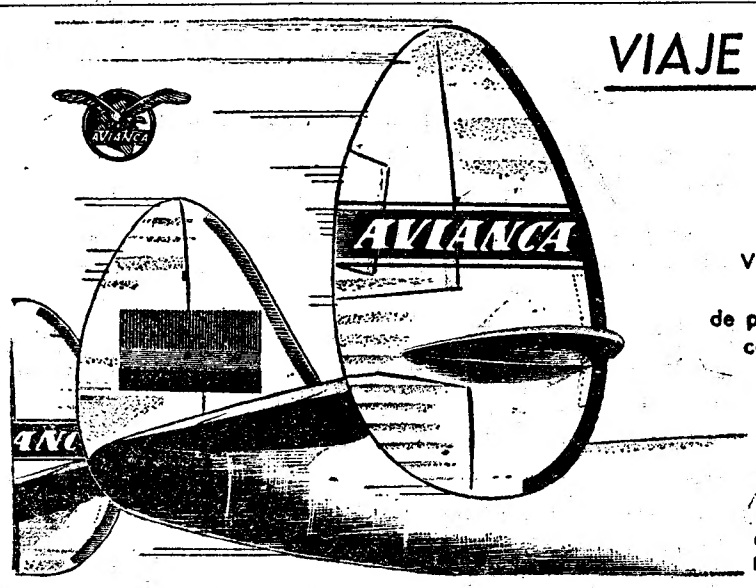
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

DEPOIS DO JANTAR

Visite as montras da CASA MAX

193 — R. D. Estefania, 193-F.

2-A — Av.ª Praia da Victoria, 2-D.



VIAJE COM PRAZER

no *EL Colombiano*

Viajando nos Constellations de Luxo, onde pode descansar confiadamente, usufruirá da proverbial hospitalidade de pessoal que fala 4 línguas e esquecerá o tempo de vôo para só conservar a lembrança, saudosa, duma viagem de maravilha.

TODOS OS SÁBADOS Para Santa Maria, Bermuda, Barranquilla e Bogotá.

TODOS OS DOMINGOS Voos directos para Francfort e Hamburgo (via Madrid e Paris).

Ligações directas para NOVA YORK, AMÉRICA CENTRAL E SUL

Consulte o seu **Agente de Viagens** ou a Pan American World Airways, Inc. Praça dos Restauradores, 46 — LISBOA — Telefones 3 1928/29, 2 1181/82 e 2 7737.

Três meses de caminho com o saco às costas...

(Continuação da 1.ª página)

panha e á França, mas tive pouca sorte, pois a greve dos transportes franceses fizera gorar todos os «campos de férias» que ali deviam funcionar. No entanto, não desisti e espevitado pelo vosso artigo, com a ajuda do Guilherme, lancei-me, outra vez, na concretização dos meus sonhos: uma grande viagem pela Europa... A grande «Viagem Europa 1954—Wiedau e Nazário».

Os campos de trabalho

Mal a ideia surgiu no espírito aventurceiro dos dois jovens, começaram uma intensa correspondência com as numerosas organizações juvenis espalhadas pela Europa, solucionando problemas de vária ordem, informando-se, tendo, enfim, mil e um trabalhos a cumprir. Entretanto, Fausto Lopo de Carvalho publicava, em Fevereiro deste ano, o artigo «Juventude» que tornou mais forte o seu desejo de levar por diante a sua iniciativa. Os «campos de férias» europeus começaram a responder-lhes, revelando a sua já completa e complexa organização, toda ela votada no sentido de facilitar, ao máximo, o intercambio cultural e espiritual da juventude de todo o Mundo.

Estes «campos de férias», que os Ingleses designam por «work camp», são, na realidade, locais de trabalho, uma vez que, a par do convívio alegre e proveitoso de dezenas de raparigas e rapazes de todas as nacionalidades, aqueles que os frequentam prestam serviços ao centro organizador, em ofícios manuais de toda a espécie. Em França existem, actualmente, numerosas redes de albergues para os jovens que se dirigem a esses «campos de férias» e, na Suécia, um organismo juvenil encarrega-se de arranjar passagens de avião por preços inacreditávelmente baixos, para as raparigas e rapazes que as pretendam. A juventude de todo o Mundo, de todas as raças e credos tem, assim, excelente oportunidade de contactar directamente, tomando conhecimento seguro dos anseios de cada um e das necessidades basilares de todos.

Entretanto, no decorrer deste diálogo, desenfastiado, um dos rapazes acrescenta:

—Da Alemanha, já nos enviaram 40 marcos, para as primeiras despesas de transportes. Da Suécia, recebemos, ontem, uma carta em que se mostram satisfeitíssimos por nós lá irmos.

—E' preciso ver—interrompe o outro—que somos os primeiros Portugueses a visitar os «campos de férias» suecos o que, aliás, acontece(também, em relação ao Tirol.

—Mas, Portugal não mantem contacto permanente com esses organismos juvenis?

—A unica entidade encarregada de o fazer é a associação dos alunos do Instituto Superior Tecnico. Mas, segundo nós próprios verificámos, quando ali pretendemos receber informações, esse contrato é deficiente.

—Ou então — esclarece o outro—resolveram não nos ajudar, por nós não sermos universitários. Já o mesmo não aconteceu com a Mocidade Portuguesa que resolveu auxiliar-nos imediatamente. E' ela que nos paga os transportes até á fronteira.

—E depois?

—Depois, é connosco...

E ambos encolhem os ombros, cientes das possibilidades que tem de tornar fácil a sua aventura.

Não precisam mais de dois mil escudos, que as familias de cada um dispensarão, de bom grado. O resto virá a seu tempo, com a ajuda dos organismos juvenis mundiais e dos próprios prémios pecuniários que são entregues em troca dos trabalhos prestados nos «campos de férias».

Também, se tudo fosse demasiado fácil, a viagem perderia metade do seu interesse...

— Mas, afinal, qual é o vosso itinerário?

—Sairemos de Lisboa no dia 1 do próximo mês. Como o primeiro «campo de férias» em que estamos inscritos só começa a funcionar no dia 17, no caminho visitaremos Madrid, Saragoça, Barcelona, Cate, Marselha, Monaco, Nice, Cannes, Genova, Milão e Zurich.

—Mas vocês, assim, vão gastar muito dinheiro!...

Arriscámas este comentário mas os dois jovens sorriem-se: estão no segredo dos deuses e as nossas perguntas já as formularam a eles próprios, obtendo respostas satisfatórias...

—No país vizinho, conseguimos 50 por cento de descontos nos comboios, por intermédio da Juventude Espanhola. Em França, faremos «auto-top»... Sim, porque, para lá dos Pirenéus, o «auto-stop» está muito generalizado... chegam a estar organizados clubes das pessoas que dão e das que recebem «boleias». De mais a mais, tratando-se de jovens que vão para «campos de férias», as facilidades ainda são maiores.

E assim continua a dscrição da viagem:

—Estaremos em Utz, na Austria, mesmo no coração do Tirol, até ao fim do mês de Junho. Depois, iremos para um outro campo, em Rjukan, atravessando, antes, toda a Alemanha. Dali, iremos para a Suécia, onde frequentaremos um curso de «entre-ajuda internacional», destinado a preparar novos chefes da organização dos «campos de férias». Por fim, frequentaremos outro destes cursos na Finlandia e viremos para Inglaterra, participar nos «campos juvenis de trabalho» que aquele país organiza por altura das colheitas.

Ao todo, serão três meses de viagem, com a aquisição de novos conhecimentos e maior bagagem experimental da vida que, para eles, começa agora, sorridente e movimentada, cada vez vivida mais rapidamente, porque é preciso esquecer depressa os horrores da guerra mundial que deflagrou em plena meninice dos jovens de todo o Mundo. Eles têm agora, precisamente, a idade destes nossos dois compatriotas...

Por umas dezenas de escudos pode embalsamar-se um cadáver!

Durante um «cocktail», oferecido, no Avis-Hotel, aos representantes da Imprensa, o médico espanhol dr. Carlos Rodriguez Fernandez explicou que veio a Lisboa para realizar, no Instituto de Medicina Legal e nos hospitais, demonstrações do processo, por ele descoberto, e já adoptado não só em Espanha, mas em onze países americanos, de embalsamamento, ou mumificação de cadáveres, que têm, sobre todos os outros conhecidos até agora, diversas vantagens, que resumiu assim:

Primeiro que tudo, é baratíssimo, custando apenas algumas dezenas de escudos cada embalsamamento... Em segundo lugar, não é necessário extrair sangue, nem as vísceras, dos cadáveres; em terceiro lugar, com uma simples injecção, cujos periodos de efeito são graduados pela quantidade de liquido empregado, faz-se terminar, imediatamente, a putrefacção.

Explicou o inventor aos jornalistas que o seu sistema tanto pode aplicar-se «em corpo inteiro», como em qualquer partícula, ou órgão que pretenda conservar-se: um coração, um dedo, uns olhos, um fígado para exame... Basta apenas injectar a peça que interessa, ou embebê-la no produto químico descoberto pelo conhecido médico espanhol para que ela se conserve, enquanto interessar, para estudo, ou para simples recordação...

Cafés d'A Mariazinha
Chás d'A Mariazinha
Farinhas d'A Mariazinha
Cevadas d'A Mariazinha
Lisboa
Rua Barros Queiroz, 28
Porto
Rua de Santo Ildefonso, 415

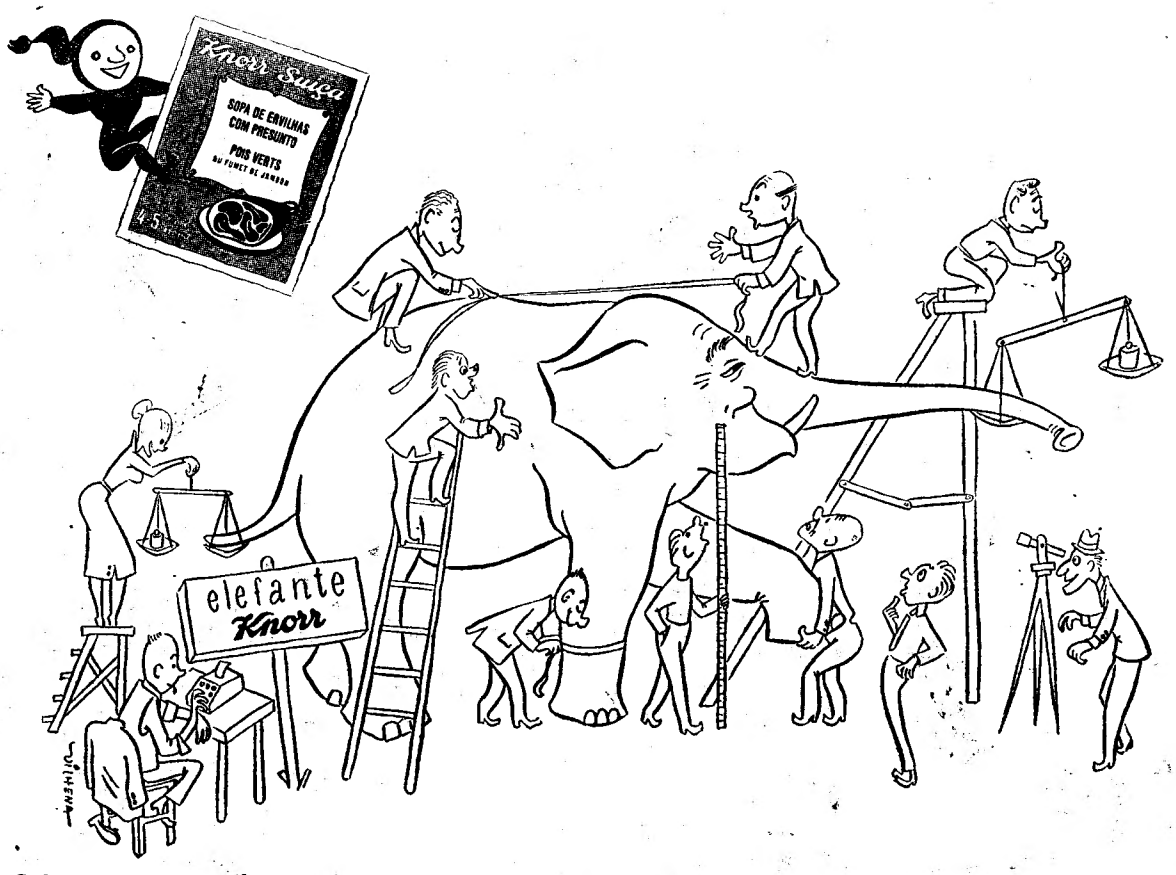
NINA
BOITE DE NUIT
DEDA PAMARA
Brevemente: GLÓRIA MAROTO
(Para adultos)

EXCURSÃO
A VILA VIÇOSA
em automotora
na quinta-feira, 17, (Feriado nacional). Promovida pela Casa do Alentejo. Informações e inscrições:
Rua Eugénio dos Santos, 58
Telefone 29631

Para grandes produtos, grandes concursos, com grandes prémios

QUANTO PESA O ELEFANTE Knorr?

Grande concurso realizado pelas sopas Knorr-Suiça em colaboração com o Jardim Zoológico de Lisboa.



Calcule o peso do elefante Knorr que se encontra no Jardim Zoológico de Lisboa.
Depois preencha o talão que acompanha todas as sopas Knorr.
Assim, habilitar-se-á aos seguintes prémios:

1.º — Uma viagem de ida e volta de avião com estadia de quinze dias na Suiça.
2.º — Uma viagem de ida e volta de avião com estadia de oito dias na Suiça.
3.º — Um magnífico relógio Suiço.
4.º a 10.º — «Despensa KNORR»: Uma caixa de cada um dos produtos KNORR-Suiça.
11.º a 20.º — «Sortido Knorr»: Uma colecção completa de todos os produtos Knorr-Suiça.

Prazo de entrega dos talões: 10 de Outubro de 1954.
O Elefante Knorr será pesado publicamente em 17 de Outubro.
Os prémios serão distribuidos pelos concorrentes que mais se aproximarem do seu peso exacto.
Knorr a sopa fabricada na Suiça para o paladar português.
Ouça no Rádio Club Português todas as segundas-feiras ás 20 e 45 o programa Knorr.

As cerimónias de hoje no Sameiro

(Continuação da 1.ª página)

do Sameiro. E para aguardar a peregrinação, muitas centenas de peregrinos já passaram a noite de ontem, na «catedral do relento»...

Dispersaram em grupos ou isolados, pelas proximidades do santuário, onde foram improvisadas muitas modestíssimas barracas de venda de vinhos, comidas e refrescos.

Durante toda a noite de ontem, acentuou-se, de maneira considerável, a chegada de grandes autocarros, vindos de todas as províncias, pois, vê-se aqui gente das cidades mais distantes, coco de Faro, Beja, Chaves, Bragança e Castelo Branco. Do país vizinho, especialmente da Galiza, vieram muitos Espanhois. Como o tempo melhorou, a cidade movimentou-se e criou grande animação, até durante a noite, pelo que todo o comércio, isto é, cafés e restaurantes estiveram a funcionar.

A's 8 horas, fechou-se o centro da cidade ao transito de viaturas que passaram a circular sómente pela Estrada de Santa Marta, ligando a cidade ao Sameiro, pois, a peregrinação seguiu por Tenães e Bom Jesus.

A peregrinação saiu da Sé Patriarcal ás 8 horas e nela tomaram parte peregrinos de todas as condições sociais, predominando a boa gente das vilas e aldeias do Minho, Douro Litoral e de Trás-os-Montes. Até chegar ao monte, foram percorridos , com lentidão, cerca de nove quilómetros de íngreme estrada. O andor, com a imagem de Nossa Senhora do Sameiro, pesando os seus 900 quilos, foi penosamente transportado aos ombros dos peregrinos que, na vibração da sua fé, o consideravam carrego leve.

Da cidade até ao santuário, a imponente peregrinação levou mais de cinco horas. Quando a imagem chegou ao Sameiro, milhares de vozes entoaram o «Salvé», nobre padroeira», e orações em coro.

Entretanto, os quatro grandes parques de estacionamento estavam ocupados por muitas centenas de automóveis. O movimento de carros e camiões era contínuo e, ininterruptamente, iam chegando milhares de fiéis, utilizando os mais variados meios de transporte. Cento e oitenta guardas da Polícia de Transito regulavam aquele movimento constante.

A missa campal

Em frente da Porta do Sol do santuário, construiu-se uma grande tribuna, sobre a qual foi erguido o altar em que se celebrou a missa campal.

O andor foi ali colocado, com a imagem de Nossa Senhora do Sameiro, benzida por Pio XII. Do lado do Evangelho, encontrava-se o trono para o cardeal-legado.

Em duas pequenas tribunas, tomaram lugar os prelados do continente e das ilhas adjacentes, subsecretário de Estado do Tesouro, presidente do Supremo Tribunal de Justiça, chefe do distrito, comandante da Região Militar, comissário nacional da Mocidade Portuguesa, autoridades civis e militares de Braga e as mais destacadas individualidades da cidade. Também ali se encontrava monsenhor Rocha, capelão do Santuário da Penha—Rio de Janeiro—que há anos ofereceu um colar de pérolas a Nossa Senhora do Sameiro, no valor de 400 contos. Presentemente, monsenhor Rocha encontra-se paralitico.

Noutra tribuna, construida pela Camara Municipal de Braga, viam-se o sr. D. Duarte Nuno e sua esposa, e a infanta D. Filipa.

Um friso de centenas de bandeiras, guiões e pendões constituia o fundo colorido, do altar-mor. Junto deste, em grande numero, viam-se sacerdotes, religiosos e religiosas de diversas ordens e congregações. Mais além, em macas, cerca de duas centenas de doentes. Em redor, uma multidão imensa, interminável.

A's 12 e 30, chegou o cardeal-legado, que foi recebido com estrondosas ovações. Sua eminencia sentou-se no trono, fincando á frente, em lugar especial, e em representação do Governo, o sr. ministro da Justiça. Próximo do cardeal-legado, sentaram-se os componentes do seu séquito.

Entretanto, a peregrinação, que passara junto do monumento a Pio IX cerca das 11 e 30, entrava no recinto. A' frente, uma formatura de escuteiros, com clarins e tambores e muitas dezenas de bandeiras. A seguir, todos os soldados de Infantaria 8, desarmados. Depois, a mole imensa de peregrinos. Os sinos repicaram festivamente, uma formatura de sargentos, de espada desembainhada, que prestava guarda de honra ao altar-mor, fez continencia e a multidão de fieis caiu de joelhos. Era um dos momentos culminantes da imponente cerimónia.

Colocado o andor de Nossa Senhora no local devido, o sr. cardeal-legado celebrou missa rezada, acolitado pelos cónegos António José Ribeiro e Apolinário Rios, da Sé de Braga. Ao Evangelho, o sr. D. Domingos da Silva Gonçalves, bispo da Guarda, proferiu uma brilhante homilia em louvor de Nossa Senhora. A' elevação, um terno de clarins executou o toque de continencia e todas as bandeiras se inclinaram e os fieis voltaram a ajoelhar em impressionante silencio.

Depois o cardeal-legado e o nuncio apostólico deram a benção aos doentes, a um por um, com o Santissimo Sacramento, tal como se faz em Fátima. Pegaram ás umbelas os srs. ministro da Justiça e presidente do Supremo Tribunal de Justiça.

Seguiu-se, um acto de grande fervor religioso, a renovação da consagração de todas as dioceses portuguesas ao Imaculado Coração de Maria.

Inauguração de uma nova esplanada

Terminadas as cerimónias religiosas, o cardeal-legado, seguido dos prelados, dirigiu-se para a segunda esplanada, recentemente construida, com a área de 18.000 metros quadrados, onde procedeu á inauguração dos monumentos a Nossa Senhora da Conceição e ao Sagrado Coração de Jesus. Qualquer deles tem, em caracteres de bronze, frases da consagração.

Os dois monumentos têm pedestais de 20 metros de altura, medindo as imagens quatro metros e pesando cada uma sete toneladas.

A propósito, é curioso referir uma versão que começou agora a correr aqui e segundo a qual, quando se procedia á colocação da imagem de Nossa Senhora da Conceição, no alto do pedestal, e quando a mesma já se encontrava á altura de 15 metros, os operários que procediam áquele trabalho ouviram, subitamente, um grande estampido, sem que pudessem descobrir a sua causa. Quando a imagem chegou ao cimo do pedestal, os trabalhadores ficaram surpreendidos, ao verificar que o cabo de aço que guindava a imagem tinha rebentado, ficando esta suspensa por um delgado fio. Nessa altura, os operários soltaram «vivas» a Nossa Senhora do Sameiro e, desde logo, com a sua crença ingénua, classificaram o facto de milagre.

A esplanada em que os monumentos estão situados tem por fundo o Santuário e, mais tarde, será enriquecida com uma grande colonata em hemiciclo, destinada á celebração de actos religiosos e servida por duas grandes escadarias, além da principal. Esta partirá da praceta onde foi colocado o monumento a Pio IX, cuja estátua foi, agora, também, inaugurada pelo cardeal-legado. O referido monumento tem também duas inscrições de expressão consagratória.

EM TRÊS LINHAS

Está aberto concurso de provas documentais e práticas para provimento de lugares de primeiros-auxiliares de farmácia dos Hospitais Civis de Lisboa.

///

Foram entre si anexados os serviços do registo civil e do registo predial no concelho de Vagos.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de aspirante do quadro privativo de Fazenda da provincia de Timor.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A comédia «O Tio Simplicio», original de Almeida Garrett, em ensaios no Teatro do Povo, tem a seguinte distribuição de personagens: «Lucia», Maria José; «Candida», Wanda Maria; «Teresa», Maria de Albergaria; «Simplicio», Costa Ferreira; «Luís», Carlos Duarte; «Simões», Canto e Castro; «Vicente», Fernando Gusmão.

—O actor João Villaret antes de embarcar para Luanda, vai realizar recitais de poesias em Coimbra, no dia 19; e no Porto, no São João, no dia 21.

—A actriz Maria Teresa, que ultimamente se tem dedicado á Rádio, está indicada como primeira figura da companhia que no Teatro Arco-Iris, da Feira Popular, vai apresentar a nova revista «Foi um peixinho do mar».

—Herminia Silva, Maria Adelina, Mariamélia, Linda Rosa, Manuela Arriegas, Maria Leonard, Zita Coelho, Santos Carvalho, Alberto Ghira, Carlos Coelho, Domingos Marques, Luís Horta, Moniz Trindade, Henrique Gabriel e José Serrano constituem o elenco da companhia que vai seguir em digressão pela Provincia com a opereta «A Rosinha dos Limões».

—Deixou de fazer parte da companhia do Teatro Apolo o actor Sales Ribeiro.

—No dia 18 realiza-se o casamento do actor Rui de Carvalho, do elenco do Teatro do Povo.

—A estreia da companhia Alma Flora no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, está marcada para 5 de Agosto com a comédia «Cinco minutos antes...».

—No desempenho da opereta «O José do Telhado», que no próximo sábado a companhia de revistas e operetas do empresário Giuseppe Bastos vai estrear em Lourenço Marques, participam os artistas Alfredo Ruas, Tomé de Barros Queirós, Henrique Santos, Miguel Orrico, José Viana, Carlos Valério, Fernando Muralha, Mimi Gaspar, Maria Cristina e Lili Neves.

—Os artistas Tony de Matos e Maria Sidónio, dentro de algum tempo devem seguir para o Brasil, contratados para actuar na Rádio.

—A ópera «D. João IV», de Rui Coelho, será cantada no próximo dia 27, á tarde, no Teatro Nacional de S. Carlos.

—Está aberta até ao dia 16 do corrente, na Rua Serpa Pinto, n.º 9, a inscrição para o preenchimento das vagas existentes no corpo coral do Teatro Nacional de S. Carlos.

—As alunas da professora Margarida Tamegão, realizam hoje um espectáculo no Teatro

(Continua na página seguinte)

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desirmanados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pagamos bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

Teatro MONUMENTAL

A's 21,45 a grandiosa peça de Casona, trad. de F. Saraiva de Macedo

É proibido suicidar-se na primavera

Um grande elenco artistico

(Para adultos)

Teatro AVENIDA

A's 21,45, a famosa peça de Benedetti

Cinco minutos antes...

com Alma Flora e José Gamboa à frente de um grandioso elenco

(Para adultos)

Casino Estoril TEL. 950

HOJE — Domingo, 13

Depois das 21 horas

no «WONDER-BAR»

JANTARES e CEIAS

— BAILE —

com o conjunto musical de MÁRIO SIMÕES com Helder Reis e o pianista animador FAUSTO CALDEIRA

////

Consumo mínimo, 40$00 (Para adultos)

— TERÇA-FEIRA, 15 —

FESTA dedicada aos excursionistas do paquete inglês «ARCADIA» com VARIEDADES no Salão Restaurante

HOJE—DIA DE SANTO ANTÓNIO

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

É O MAIOR ARRAIAL DA CAPITAL

MUSICA — BAILARICOS — FOGUEIRAS

ALCACHOFRAS — MANJERICOS — CRAVOS

GRANDES JANTARADAS — BONS VINHOS E PETISCOS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

ESTÁ EM FESTA O PARQUE DE PALHAVÃ

ENTRADA UM ESCUDO

Quatro pombos correios perseguidos pelos milhafres

PENICHE, 11—Perseguidos pelos milhafres e extenuados, quatro pombos correios refugiaram-se e deixaram-se apanhar, na Pousada de S. João Baptista, nas ilhas Berlengas, onde se encontram á guarda do concessionário da referida pousada. As anilhas trazem registados os seguintes numeros: 158363-53, 8475-52, 115502-53 e 169974-53.

É DEPOIS DE AMANHÃ ÁS 22 HORAS

que se efectua a grandiosa corrida de 8 TOIROS do EX.mo SR. DR. ANTÓNIO SILVA para os distintos cavaleiros

Dr. Fernando Salgueiro

E

D. Francisco de Mascarenhas

e para os grandes matadores da classe especial

JULIO APARICIO

E

JUMILLANO

FORCADOS DE RIACHOS de Manuel Faia

BILHETES Á VENDA NOS RESTAURADORES, 7

UM GRANDE ESPECTÁCULO HISTÓRICO E DE AVENTURAS!

*

A TIRANIA FÊ-LO CORSÁRIO!

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE SÓZINHO ENFRENTOU UMA ARMADA!

Foto Achilles

Os melhores retratos, materiais e trabalhos para amadores.

Av. Almirante Reis, 1 — Tel. 47063

LEIAM O «SEMPRE FIXE»

3.ª FEIRA NO ALVALADE

com JOHN DEREK BARBARA RUSH e CARLA BALENDA

*

E' um filme COLUMBIA PARA 13 ANOS

Restaurante Conde Redondo

RUA CONDE REDONDO, 88-60

Participa aos seus Ex.mos clientes que se encontra de novo na sua gerencia o já conhecido—*VITOR*—ex-empregado do Tavares que apresenta amanhã segunda-feira, frango no espeto ao pirpir e terça-feira, paella á Valenciana.

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

Sá da Bandeira, do Porto, com a representação da peça infantil «A princesinha encantada».

Matinées clássicas no Tivoli

O pintor Guilherme Filipe vai comentar «Mais forte que o Amor», de David Lean e G. H. Wells

Ainda esta semana a «matinée» clássica tem de ser á quarta-feira, exibindo-se o admirável filme inglês, «Mais forte que o amor» («The Passionate Friends») de David Lean, com Ann Todd, Claude Rains e Trevor Howard. Esta obra clássica do cinema, em que o mesmo autor de «Breve encontro» e «Oliver Twist» soube extrair do célebre romance de G. H. Wells todo o sentido moral e social que lhe dá profundidade, vai ser comentada pelo pintor Guilherme Filipe.

O Grande Orfeão de Pamplona

nos dias 17 e 18 do corrente, em dois unicos concertos, no Coliseu

Maestro padre D. Martin Lipúscoa

E' já nos próximos dias 17 e 18 do corrente que se apresenta no Coliseu, em dois unicos concertos, com programas completamente diferentes, o Grande Orfeão de Pamplona, de reconhecida fama mundial. Trata-se, realmente, de um agrupamento coral de rara projecção artística que, sob a regência do insigne maestro padre dr. Martin Lipúscoa, nos apresenta obras de Mozart, Haendel, Hydn, Bethowen, Ravel, Rimsky-Korsakoff, Mendelshon, Bach e outros grandes génios da musica, num festival artístico de elevada beleza e nível cultural. Bilhetes á venda.

«A Garça e a Serpente» e «Herois do Mar»

dois grandes filmes portugueses, esta noite, no Coliseu

O Coliseu, sempre no desejo de bem servir o publico, apresenta hoje um sensacional programa duplo de cinema com os grandes filmes portugueses «A Garça e a Serpente» e «Herois do Mar». Que ninguém deixe de ir ver cinema popular a preços populares.

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21 e 45 o original em 3 actos, de Fernando Santos, Almeida Amaral e Leitão de Barros

PRÉMIO NOBEL

com *Amélia Rey Colaço, Raul de Carvalho, Erico Braga* e o grande conjunto do D. Maria II

(Maiores de 13 anos)

Os cinemas ODEON e PALACIO

A inspirada musica do maestro VIVES, num espectáculo COLORIDO, moderno, que conquistou na ante-estreia os mais calorosos aplausos

orgulham-se de ser as primeiras salas a apresentar uma película seleccionada para a

SEMANA DO FILME ESPANHOL

DONA FRANCISQUITA

com

EMMA PENELLA

que a Imprensa de LISBOA e o Casino do Estoril distinguiram com a taça da

«VEDETA DA SIMPATIA»

PARA MAIORES DE 13 ANOS

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE MUSIC-HALL

O MELHOR ELENCO DE ATRACÇÕES

A admiravel parelha ROCIO Y LARA em baile clássico espanhol

A esplêndida bailarina castiça TRINI HERÉDIA em criações flamencas

A formosa vedeta de baile JULIA MOLINA em notáveis criações

O magnifico cantor JORGE GALLARDO

A notável cançonetista frivola JOSITA TENOR

A formosa bailarina ROSA MARFIL

ORQUESTRA TROPICAL BOYS ALÉM DE OUTRAS ATRACÇÕES

Grande Festival das Dactilógrafas

COMUNICADO

Por virtude da instabilidade do tempo e também para completa remodelação do Teatro Arco-Iris, na Feira Popular, resolveu-se adiar a data do GRANDE FESTIVAL DAS DACTILÓGRAFAS para o dia 26 do corrente.

Todas as pessoas que já tenham adquirido bilhetes e que não concordem com este adiamento, deverão receber as respectivas importancias nos locais de venda de bilhetes.

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172 (Para adultos)
Às 15,15-18,15-21,30
Só hoje e amanhã: Ultimas exibições
Os filhos não se vendem
com Lea Padovani, Antonella Lualdi e Jacques Sernas

EDEN — Telef. 20768 (Para 18 anos)
15,30 - 18,30 e 21,30
Um filme italiano com Charles Vanel e Eleonora Rossi Drago
A Ultima Sentença
Um drama de amor, uma página da vida

SÃO JORGE — Balcão 34454 Plateia 34453
As 15,15 18,15 - 21,30
3.ª semana
Gregory Peck
o famoso astro internacional em
Milionário sem vintém
em tecnicolor, com Jane Griffiths
(Maiores de 13 anos)

IMPERIO — Tels.: Plateia 55134 Balcões 55135 (Maiores 13 anos)
15,15-18,15-21,30
PERDIDO EM PARIS
com Bing Crosby, Claude Dauphin e o pequeno Christian Fourcade

ODEON — 15,30-18,15 21,30 Telef. 24283
Um filme realista do moderno cinema italiano
Sob o Céu de Roma

PALACIO — As 21,30 Telef. 47163
3 grandes prémios do Festival de Veneza
(Para adultos)

Pavilhão Português — Parque Mayer Preços populares (18 anos)
Cinema ao ar livre
As 21,30
NIAGARA (col.) com Marilyn Monroe
ESPERA-ME À SAIDA (col.) com Betty Grable

TERRASSE — Tel. 20917 Às 21,15
Calipso, a Feiticeira
CASAR NÃO CUSTA...
(Para adultos)

LIZ — Tel. 48560 As 21,15
A caminho de Bali
Nenhum homem era dela
(Maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL — Às 21,15
O que acontece na vida
com José Ferrer
(Maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (a preços red.) e 9.30 da noite (Para adultos)
Walter Chiari e Silvana Pampanini na engraçadíssima comédia italiana
O rei dos pândegos

POLITEAMA — Tel. 26305 (18 anos)
Hoje, ás 15,15, 18,15 e 21,30
UM EXITO COLOSSAL
com o vibrante filme de mistério e espionagem
Mãos Perigosas
com Richard Widmark e Jean Peters

CONDES — Telef. 22523 As 15,15 - 18,15 e 21,30 (Para 13 anos)
3.ª semana do sensacional êxito de gargalhada
CANTINFLAS DEPUTADO
com o genial cómico CANTINFLAS

MONUMENTAL — TEL. 58131
Às 18,15 e 21,30 h.
Grande êxito da espectacular super-produção em tecnicolor
A Cidade submersa
com Anthony Quinn e Suzan Ball
(Para adultos)

ALVALADE — TELEF. 73865
As 15,30 e 21,30:
O maravilhoso filme
A Bela de Xerez
com a famosa vedeta PAQUITA RICO
(Para adultos)

CAPITOLIO — TEL. 21481
As 21,30
Ultimas exibições do emocionante filme
A Fortaleza de Alger
com IVONNE DE CARLO
(13 anos)

TERRAÇO — As 21,30
Despedida de IDOLOS DO PALCO e VAGABUNDO DOS SONHOS
(13 anos)

RESTELO — Tel 58375 As 21 (13 anos)
Um homem tranquilo
em tecnicolor, com John Wayne e Maureen O'Hara
Compl. UMA RAPARIGA AMOROSA
Amanhã: A canção de Sheherazade

AO ULTIMO

FIGURINO

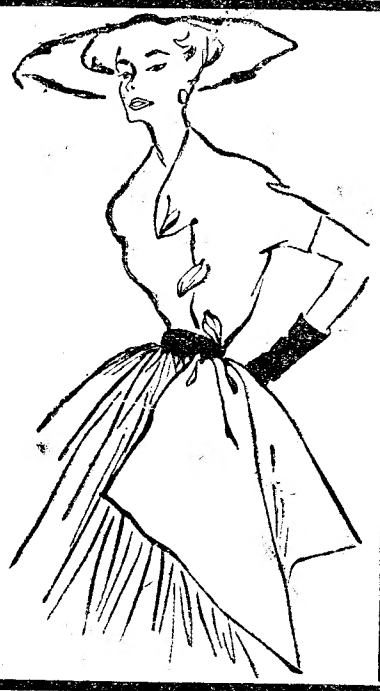
APRESENTA

Algodões estrangeiros de fantasia

(PADRÕES EXCLUSIVOS)

///

20, RUA GARRETT, 26—LISBOA



RESTAURANTE PALLADIUM

(NA GALERIA)

REFEIÇÕES DA CASA A 30$00

Serviço á lista

O melhor da capital

DESPORTOS

O cinquentenário da «Taça Lisboa» comemorou-se hoje

com actos de grande luzimento

Promovidas pela Federação Portuguesa de Remo, com o patrocínio da Camara Municipal, realizaram-se hoje as anunciadas cerimónias comemorativas do Cinquentenário da «Taça Lisboa», que é, sem duvida, o trofeu de maiores tradições e um dos de maior valia entre quantos se disputam nas provas náuticas.

O programa das comerorações, que foi cuidadosamente elaborado por uma comissão composta pelos srs. engenheiro Augusto Talone (visconde de Ribabar), João Penha Lopes, António Salazar Diniz, Mendo Saraiva Lobo e António Correia, iniciou-se, ás 9 horas, com missa de sufrágio pelos remadores falecidos que disputaram o famoso trofeu.

Nesta cerimónia, efectuada na Capela das Flamengas, estiveram presentes directores dos clubes de remo da capital e da Federação Portuguesa, remadores antigos e modernos e os srs. coronel Sacramento Monteiro, director-geral dos Desportos; primeiro-tenente Benvindo da Fonseca, em representação do ministro da Marinha; capitão-de-mar-e-guerra Celestino Ramos; comandante Pedro Rosado; comandante Nunes Frade e almirante Correia Pereira.

Uma hora depois, realizaram-se, no Tejo, ao longo da muralha da Junqueira, quatro regatas em que tomaram parte representações da Associação Naval de Lisboa, Clube Náutico dos Oficiais e Cadetes da Armada, Clube Naval de Lisboa, Liga dos Antigos Graduados da Mocidade Portuguesa, Clube Naval Setubalense e Grupos Desportivos da C. P. e da C. U. F.

No enfiamento da linha de chegada, defronte do posto náutico da Associação Naval, junto da Gare Marítima de Alcantara, tomaram assento, em tribuna vistosamente engalanada, os srs. dr. Salazar Carreira, que representava o ministro da Educação Nacional e o director-geral dos Desportos; primeiro-tenente Benvindo da Fonseca, em representação do ministro da Marinha; tenente Joaquim Vinagre, pelo comandante da Brigada Naval; comandante Ponces, da Polícia Marítima; comandante José Soares de Oliveira, director dos Serviços Náuticos da Mocidade Portuguesa e dr. Manuel Fradinho, presidente do Ginásio Clube Português.

A' volta da tribuna, muitas senhoras e grande numero de entusiastas dos desportos náuticos, seguiram interessados o desenrolar das provas que forneceram os seguintes resultados:

«*Taça Comandante Tenreiro*»—«Yolles» de 4, principiantes: 1.º, Clube dos Cadetes da Armada; 2.º, Liga dos Graduados da M. P.; 3.º, Grupo Desportivo da C. P.

«*Taça Almirante Américo Tomás*»—«Out riggers» de 4, juniores: 1.º, Grupo Desportivo da C. U. F.; 2.º, Associação Naval de Lisboa.

«*Taça cor. João Sacramento Monteiro*»—«Yolles» de 4, juniores: 1.º, Grupo Desportivo da C. U. F.; 2.º, Grupo Desportivo da C. P.

«*Taça Dr. Pires de Lima*»—«Yolles» de 8, mistos: 1.º, Grupo Desportivo da C. U. F.; 2.º, Liga dos Graduados da M. P.; 3.º, Associação Naval de Lisboa.

Findas as provas, realizou-se um luzido desfile de embarcações, em que participaram equipas de veteranos.

Depois, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, em Belém, efectuou-se um almoço comemorativo da «Taça», durante o qual foi prestada homenagem aos remadores sobreviventes das três primeiras ragatas em que se disputou aquele trofeu, assim como aos clubes que, até á data, nele inscreveram os seus nomes.

HÓQUEI EM PATINS

Campeonato de Lisboa

No recinto do Campo de Ourique efectuou-se hoje um jogo atrasado do Campeonato de Lisboa entre o Benfica e o Colégio Militar. O encontro, cujo resultado não influia na classificação geral, terminou com o empate de 2-2, com 0-1 ao intervalo a favor do Colégio Militar.

BASQUETEBOL

O Sporting conquistou o título de campeão nacional

Com os jogos ontem realizados em Lisboa (Pavilhão dos Desportos) e Coimbra terminou o Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão. A derradeira jornada revestiu-se de invulgar expectativa, pois admitia-se a hipótese de os quatro concorrentes virem a terminar em igualdade de pontuação. E foi o que sucedeu, tornando-se, portanto, necessário recorrer aos resultados (no total) para determinar as classificações.

O Sporting (que ao fim da 1.ª volta era o ultimo classificado) carecia de vencer por uma margem superior a 21 pontos para conquistar o titulo, o que não se afigurava muito fácil. Mas, os «leões» puderam realizar o seu intento e o desafio acabou num ambiente apoteótico, pois, entretanto, tornara-se conhecida a derrota do Belenenses em Coimbra, o que assegurava a vitória do Sporting neste importante certame.

Os desafios realizados ontem tiveram os seguintes resultados:

Sporting-F. C. Porto... 58-35
Conimbricense-Belenenses 54-44

Deste modo a classificação final ficou assim ordenada:

	J	V.	D.	MARC.	P
Sporting...	6	3	3	238—227	9
F. C. Porto	6	3	3	245—240	9
Conimbricense	6	3	3	267—273	9
Belenenses	6	3	3	236 - 246	9

A emocionante vitória do Sporting

Voltou-se ontem ao Pavilhão dos Desportos para o ultimo encontro do campeonato nacional. Foi agradável ver-se as duas equipas a evolucionarem naquele recinto, onde o jogo se torna sempre mais vistoso.

O Sporting, com enorme falange de apoio, que levou a sua missão bem longe, quase a tocar a hostilidade para com os Portuenses, realizou a melhor exibição que lhe vimos efectuar esta época. A equipa empregou uma velocidade que não lhe é peculiar (a utilização do Pavilhão dos Desportos pode ter sido proveitosa) e mostrou uma «garra» notável. O seu querer foi bem forte e ao fim e ao cabo a vitória estava certissima e premiada da melhor maneira: com a obtenão do titulo.

A luta além de boas fases, ainda que os «leões» dominassem abertamente, teve emoção pelas oscilações do marcador. Não porque o avanço do Sporting fosse de modo a suscitar duvidas quanto ao desfecho da luta, mas porque a vantagem dos tais 21 pontos precisos, foi várias vezes contrariada pelos Portuenses. Durante muito tempo os «leões» viram o seu avanço oscilar entre 21 e 18 pontos, para só nos ultimos minutos assegurar a vantagem precisa.

O F. C. Porto realizou exibição discreta, influenciada, por certo, pelo ambiente «carregado». Do mesmo facto se terá ressentido a arbitragem, que, no entanto, pode merecer boa nota. Ao intervalo, 31-21. As equipas alinharam:

Sporting—Vaz (14), Luís Sousa (20), Garrancho (10), Almeida (14), M. Ribeiro, F. Ribeiro, Neves e Lenine.

F. C. Porto—T. Rocha (1), Clemente (2), J. Fernando (8), Domingos (3), Mendes (6), Lino (4), Homero (4) e Oliveira (7).

Árbitros—Herculano Morais e Armando Sousa, de Coimbra.

Campeonato de Juniores de Lisboa

O programa do Campeonato Regional de Juniores, elaborado para hoje, foi largamente prejudicado pelo adiamento de alguns desafios. Assim só se efectuaram os encontros cujos resultados damos a seguir:

Carnide-Queluz... 14-16
Algés-Maria Pia 22-14

Ontem, á noite, disputou-se o desafio Ateneu-Sporting, que os «leões» venceram por 52-36.

BADMINTON

A. Rebelo e Estudantes do Império triunfaram no II Torneio

Com uma sessão em que actuaram os nossos melhores jogadores de badminton, terminou o II Torneio da modalidade. A Casa dos Estudantes do Império, largamente representada na prova e nos finais alcançou nítido triunfo, justificando o favoritismo que lhe concediam.

Na prova principal, Aníbal Rebelo, vencedor indiscutível do I Torneio, voltou a triunfar, derrubando, no final, o sério competidor que foi José da Silva, também da Casa dos Estudantes do Império, por 8/15, 15/9 e 15/12. O vencedor mostrou melhor segurança nos golpes, mas teve em J. da Silva, adversário difícil.

Na final de segundas categorias, Fernando Rocha, (E. I.) venceu Vtor Henriques (Sintrense), por 15/6 e 15/12. F. Rocha foi superior e ganhou bem.

Na prova de femininos, Maria Helena Martins (E. I.) triunfou na final, vencendo Antónia Mariano (Lusitano de Évora), por 11/8 e 12/10, num encontro em que a característica principal foi o equilíbrio.

Em pares, a vitória pertenceu a Alberto Silva-José da Silva sobre Aníbal Rebelo-Sales da Silva, por 15/9 e 15/6. Os vencidos não deram a medida das suas possibilidades, pois esperava-se que dessem melhor réplica, embora se reconhecesse o valor do par vencedor.

Na «poule» que se efectuou entre os vencidos da fase inicial da prova de segundas categorias, o primeiro lugar foi para José Lopes, do Sintrense.

Foi apurada a seguinte classificação em cada uma das provas:

Singulares—1.as categorias: 1.º, Aníbal Rebelo (E. I.); 2.º, José da Silva (E. I.). 2.as categorias: 1.º, Fernando Rocha (E. I.); 2.º, Vítor Henriques (Sintrense); 3.º, H. Carvalho, (L. Ginásio); 4.º, Benjamim Naia (T. Vermelho); 5.º, João Antas (T. V.); 6.º, Pedro Vasconcelos (Sporting) Femininos: 1.ª, Maria Helena Martins (E. I.); 2.ª, Antónia Mariano, (L. Évora).

Pares—homens—1.º, José Silva-Alberto Silva (E. I.); 2.º, Aníbal Rebelo-Sales da Silva (E. I); 3.º, António Barreto-Cabeça Ramos (L. Évora), 4.º, Julio Martins-J. Azevedo (Internacional). *Pares mistos*—1.º, Mariette Silva-J. da Silva (E. I.); 2.º, Maria H. Martins-Nicolau de Oliveira (E. I.).

No final da sessão, a todos estes jogadores foram oferecidas medalhas. Os restantes concorrentes receberam diplomas.

HIPISMO

O cap. F. Cavaleiro e o cap. H. Calado classificaram-se em 2.º e 3.º lugares na 2.ª prova do Concurso de Madrid

MADRID, 12 — Classificação da segunda prova denominada «Ministério das Obras Publicas», do Concurso Hípico Internacional de Madrid, disputada esta noite no Hipodro da Casa do Campo: 1.º, Figueiroa (Espanha), no «Gracioso», 0 pontos, 1 m., 23 s., 4/10; 2.º, capitão Cavaleiro (Portugal), no «Febus», 0 pontos, 1 m., 35 s.; 3.º capitão Calado (Portugal), no «Caramulo», 0 pontos, 1 m., 36 s., 9/10; 4.º, capitão Moroni (Itália), no «Meteore», 0 pontos, 1 m., 37 s.; 5.º, tenente Cabanas (Espanha), no «Caraquino», 0 pontos, 1 m., 37 s., 4/10; 6.º, capitão Alonso Martin (Espanha), no «Incierto», 0 pontos, 1 m., 38 s.; 7.º, J. D'Oriola (França), no «Arlequin», 0 pontos, 1 m., 38 s., 2/10; 8.º, Winckler (Alemanha), no «Hella», 0 pontos, 1 m., 41 s.; 9.º, capitão Bouteiller (França), no «Ukase», 0 pontos, 1 m., 42 s., 5/10; 10.º, comandante Garcia Cruz (Espanha), no «Queniam», 0 pontos, 1 m., 45 segundos.—(F. P.).

BOXE Amanhã, 2.ª feira no COLISEU

(Ringue ao centro da sala)

BELARMINO FRAGOSO

a maior promessa do pugilismo nacional defrontará

GEORGES MOUSSE

2 vezes campeão de França, «match» nulo com Vick Towell (campeão do Mundo), vencedor de Theo Medina, Manolo Garcia e muitos outros

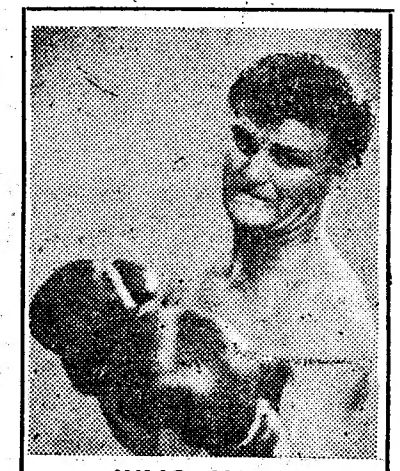
BELARMINO

Julio Neves

impôs defrontar novamente

Carlos Rocha

num combate sem limite de peso. Emoção, dureza, combatividade. E' assim que os dois campeões-gigantes se encontram. E o ultimo combate que o árbitro suspendeu para desclassificar Neves está ainda na memória de todos



JULIO NEVES

GEORGES MOUSSE

JORGE TAFOI

contra

JULIO MARTINS

repetindo-se assim o célebre combate de há 2 anos, do Campo Pequeno, que ofuscou a carreira do primeiro e abriu novos horizontes ao segundo

*

A abrir a sessão:

Daniel Branco - Armando Pons

BILHETES Á VENDA no COLIISEU

ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

DESPORTOS

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

Académica e C. U. F.

apurados para a final

Com os jogos Lusitano-C. U. F. e F. C. do Porto-Académica, referentes á segunda «mão» das meias finais do Campeonato Nacional de Juniores, que se disputaram hoje, de manhã, em Évora e no Porto, ficaram apurados para o jogo final a C. U F. e a Académica.

Dos jogos de hoje damos a seguir breves relatos.

F. C. Porto, 2—Académica, 2

PORTO, 13 *(Pelo telefone)*—O F. C. do Porto foi eliminado esta manhã do Campeonato Nacional de Juniores ao empatar com a Académica por 2-2.

Sob a direcção de Mário Ribeiro Sanches, de Lisboa, as equipas alinharam:

F. C. do Porto—Norberto (Roldão); Hermínio e Amorim; Mário, Baltasar e Sarmento; Mário, Morais, Adão, Ferreira e Oscar.

Académica—Coucelro; José Julio e Pedro; Nelito, Sandinha e Pericles; Andrade, Almeida, Mota, Bagorro e «Tó Mané».

O F. C. do Porto jogou sob o peso dos 4-0 da primeira «mão» da eliminatória e não pôde produzir exibição satisfatória. Os estudantes utilizaram o sistema directo sobre a baliza e marcaram o primeiro golo aos 14 minutos, por Bagorro, com culpas para Norberto, que foi logo substituido por Roldão. Os Portuenses empataram no ultimo minuto do primeiro tempo com um golo de Morais, obtido em jogada individual. No recomeço da partida os Portuenses reagiram mas foi a Académica que voltou a marcar, aos 24 minutos, pelo mesmo Bagorro, também com culpas para Roldão. O F. C. do Porto estabeleceu o empate, aos 22 minutos, por Adão.

Até final o F. C. do Porto tentou passar a vencedor mas lutou com falta de sorte.

C. U. F., 3—Lusitano, 2

EVORA, 13—(Pelo telefone)—Jogo no campo Estrela, para a meia-final do Campeonato Nacional de juniores

Lusitano — Carujo; Vicente e Ramalhosa; Vitorino, Teotónio e Gramacho; Sande, Cutileiro, Fonseca, Duarte e Murta.

C. U. F.—Godinho; Miranda e Correia; Aires, Palma e Oliveira; Lopes, Vaz, Pinto, Mário João e Zacarias.

Arbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

O conjunto da C. U. F., de melhor compleição fisica que os Alentejanos, obteve seguras vantagens sobre estes resistindo bem na primeira parte quando actuou contra o vento. O Lusitano, com clarissimo dominio, jogou melhor até ao descanso, com garra e vontade mostrando a equipa desejos de anular a desvantagem sofrida no jogo da primeira mão.

Defendendo-se bem, a C. U. F. sofreu apenas um golo aos 23 minutos e este mesmo pelo seu médio Vieira quando pretendia aliviar a sua zona em luta com os avançados eborenses.

Ao intervalo, portanto, Lusitano, 1-C. U. F., 0.

Reatado o encontro o Lusitano teve que substituir Carujo por Cutileiro, porque o guardião eborense, arrolando-se aos pés de Zacarias, saiu magoado indo ocupar, depois, o lugar de extremo direito.

A C. U F. dominou territorialmente, estabelecendo Zacarias a igualdade, aos 7 minutos; Oliveira, marcou novamente, aos 9 minutos, e os locais igualaram, aos 20 minutos com um remate de Vicente. Aos 25 minutos, Mário João marcou o golo da vitória.

PROVAS DA A. F. L.

Para a taça «André Valente» o Vilafranquense e o Atlético empataram

Jogo em Vila Franca de Xira, sob a arbitragem de José Abreu. As equipas alinharam:

Operário Vilafranquense—Antunes; Terenas e Bernardo; Feliciano, Catinana e Matias (Alberto); Oliveira, Roque, Torrão, Silva e Arsénio (Jorge).

Atlético—Rita; Américo e Valente Marques; Tomé, Henrique e Silvino; Alvaro, Abel, Quaresma, Guerreiro e L. Almeida.

Ao intervalo, o encontro registava o resultado de 0-0, mas o Operário Vilafranquense havia jogado mais até á meia hora. Depois, o Atlético ripostou com maior entusiasmo, se bem que ambas as equipas tivessem perdido oprtunidades de marcar. Na segunda parte, o grupo do Operário foi sempre superior. Contudo, os alcantarenses marcaram em primeiro lugar, aos 30 minutos, por intermédio de L. Almeida, aliás, com culpas para o guarda-redes. Dois minutos depois, os rapazes de Vila Franca conseguiram o empate—mas o tento foi feito por Tomé, nas próprias redes, num lance de apuro. Qualquer dos grupos teve ainda ensejo para desempatar e diga-se que, dentro da lógica, a vitória devia ter pertencido ao Operário.

Arbitragem fraca, a despeito de ter sido fácil.

Desporto corporativo

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram hoje os campeonatos corporativos de Lisboa de futebol (2.ª divisão) de handebol (1.ª e 2.ª divisões) e de tiro, com os resultados a seguir indicados:

FUTEBOL

«O Século»—C.ª das Aguas, 0-1.

HANDEBOL

I Divisão

Prof. Seguros—Louça Sacavém, 2-7

Lusalite—Lisgás, 6-12

B. Belém—Prof. Seguros, 16-2

II Divisão

Pap. Fernandes-C. Cervejas, 9-6

Sonap-Lisgás, 3-3

TIRO

1.ª categoria

1.º, Carlos Andrade (L. Açores), 149; 2.º, Rui de Seixas (L. Açores), 147; 3.º, Alexandre Gouveia (L. Açores), 147; 4.º, João Santa Bárbara (Fed. Trigos), 147.

2.ª categoria

1.º, Jorge Cantenudo (Esp. Santo), 150; 3.º, João Laureano (Esp. Santo), 148; 4.º, Fernando Leitão (Esp. Santo), 148; 5.º, Domingos Figueiredo (Lusalite), 148.

Campeonatos da Covilhã

COVILHÃ, 13—(Pelo telefone)—A contar para o campeonato corporativo de futebol, desta cidade, disputaram-se os jogos, cujos resultados foram os seguintes:

Estrela de S. Pedro-B. Municipal, 1-0; Arsenal de S. Francisco-Oriental de S. Martinho, 1-0; Bairro do Rodrigo-Leões da Floresta, 3-2.

PROVAS DE HANDEBOL

O título regional de juniores

foi conquistado pelo Sporting

Disputaram-se hoje os encontros da ultima jornada do Campeonato de Juniores da Associação de Andebol de Lisboa, com todas as atenções a incidirem sobre o desafio Almada-Sporting, decisivo para a atribuição do título.

Os «leões» venceram, como aliás, se esperava e desse modo conquistaram o título. O Benfica colocou-se em 2.º lugar e os dois eternos rivais estão apurados para o Campeonato Nacional.

Almada, 1—Sporting, 3

Jogo no Pragal, arbitrado por Modesto da Silva. Os grupos formaram:

Almada—Carlos Gomes (depois Rui); Gonçalves e Correia; Ludovico, Telmo e Zecas; Marques, Aníbal, Menres, Craveiro e Brazelino.

Sporting—Américo; Pais e Pestana; Gomes, Jacinto e César; Carlos Alberto 2.º, Serra, C. Alberto 1.º, José Santos e Monteiro.

Os «leões» começaram da melhor maneira e, aos 7 minutos, abriram o activo, com um golo marcado por José Santos; os Almadenses ripostaram bem e aos 15 minutos, Craveiro empatou. Ao intervalo, 1-1.

Na 2.ª parte, aos 7 minutos, José Santos desfez a igualdade, tendo os locais protestado inutilmente a validade do golo. Aos 17 minutos, Carlos Alberto 2.º fez novo tento e fixou o resultado em 3-1.

As duas equipas jogaram abaixo das suas possibilidades e o desafio teve alguns aspectos pouco agradáveis, tornando-se dificil a acção do árbitro.

Os outros desafios

O desafio Belenenses-Académica da Amadora, marcado para o campo das Salésias não se efectuou por falta de comparência dos amadorenses, pelo que os «azuis» averbaram uma vitória.

Na Picheleira disputou-se o desafio Glória-Benfica, que os «encarnados» ganharam por 8-3, com 6-1 ao intervalo. O resultado é suficientemente elucidativo quanto á superioridade dos benfiquistas e reflecte o desenrolar da luta.

PROVAS DE AUTOMOBILISMO

As 24 horas do Mans

A série de desistências verificada na importante prova, à medida que o tempo passava, constituiu uma das caracteristicas de assinalar nesta competição. À meia-noite, 16 concorrentes tinham abandonado a corrida, o que baixou para 41 o numéro de participantes. A esperança depositada nos carros americanos foi desfeita, pois este ano os «Cunningham» não se mostram tão rápidos como o ano passado. Alguns concorrentes, de nome estavam mal classificados a meio da prova, não se sabendo a que atribuir os constantes progressos e a quebra de velocidade dos carros daquela marca. A equipa Marzoti-Laglioli, em «Ferrari», grande animadora dos 5 primeiros anos do circuito, foi forçada a abandonar a prova, depois de ter tentado, em vão, reparar um desarranjo na caixa de velocidades. No começo da competição, esta equipa tinha alcançado o melhor tempo, com cerca de 188 kms. de média.

Gonzalez-Trintignant («Ferrari»), com 102 voltas, Whitehad-Dewis («Jaguar») e Rosier-Manzon («Ferrari»), com 100 voltas, eram os primeiros da classificação a meio da prova.

O mais importante dos abandonos verificados durante a noite foi o do inglês Stirling Moss, em «Jaguar», um dos favoritos, que durante cinco horas lutou tenazmente contra os «Ferrari». Estava em 11.º lugar, á meia-noite, e ás 4 horas abandonou o circuito, juntamente com o francês Jean Behra, num «Gordini».

O principe Bira, em «Aston-Martin», em 6.º lugar, á meia-noite, desistiu, depois de ter caído numa vala e ficado ferido.

As desistências continuaram e, de madrugada, só 28 carros prosseguiam em corrida. A equipa Gonzalez-Trintignant continuava á frente, com duas voltas de avanço, seguida de Rolt-Hamilton («Jaguar»).

O interesse pela competição aumentou perto do final das 24 horas. Trintignant e Rolt, numa velocidade de 186 kms, á hora, seguiram quase colados.

Atletismo

Um novo «record» nacional

no «Torneio de Equipas»

No estádio de Alvalade, na pista de atletismo, disputou-se a ultima jornada da reunião do «Torneio de Equipas». A competição decorreu com agrado e nela há a apontar um novo «record» nacional—dos 3.000 metros.

O novo «recordista» nacional é o sportinguista Manuel Faria, que desde há tempos vem demonstrando estar em plena forma e que já tem no seu «palmarés» outros máximos nacionais, sendo, sem duvida, o de maior relevo o dos 5 000 metros

O antigo «record» dos 3.000 metros pertencia a Joaquim Branco, do Belenenses, com o «tempo» de 8 m. 45 s. A nova marca de Manuel Faria, é de 8 m. 41,4 s. Entretanto, este atleta não foi feliz na sua tentativa para derrubar o máximo dos 2.000 metros. A passagem do corredor «leonino» nesta distancia foi cronometrada em 5 m. 42 s. e o «record», que pertence a Joaquim Branco, é de 5 m. 38,6 s.

A luta para a conquista do primeiro lugar, entre as equipas do Sporting e do Benfica, atingiu a sua primeira fase com os «encarnados» á frente da classificação e com uma pontuação que não deve deixar duvidas quanto ao desfecho final: Benfica, 50; Sporting, 39 pontos. Para o terceiro lugar, a luta é muito mais encarniçada, pois as duas equipas na contenda (Universitários e Belenenses) são de valor bastante igual. De resto, a pontuação no final desta primeira fase assim o demonstra: Universitários, 44; Belenenses, 43 pontos.

Vejamos, pela tabela finlandesa, quais foram as melhores provas entre sportinguistas e benfiquistas: 3 000 metros—933 p.; 400 m. barreiras—858; 200 metros—805; Peso—792; Martelo—755; Comprimento—708; 800 metros—694; Vara—613 pontos.

No embate entre «universitários» e «azuis», a ordem ficou assim estabelecida: 3.000 metros—705 p.; 800 metros 734 p.; 200 metros—722 p.; Comprimento—663 p.; Martelo—622 p.; 400 metros bar.—608 p.; Peso—576 p.; Vara—538 pontos.

Como nota curiosa verificamos que tanto na luta entre sportinguistas e benfiquistas, como entre «universitários» e «azuis», as melhores e piores provas foram, respectivamente, os 3.000 metros e vara.

Esta tarde, na mesma pista, efectua-se a segunda fase da jornada final, tudo indicando que o Benfica venha a ser o vencedor. Quanto ao terceiro lugar, a luta é indecisa, tanto podendo saír vencedores os «azuis» como os «universitários».

PROVAS DE CICLISMO

Alves Barbosa, do Sangalhos

é campeão nacional de independentes

Disputaram-se hoje dois Campeonatos Nacionais de Ciclismo, nas categorias de independentes e seniores, tomando parte nas duas provas corredores de Lisboa, Porto e Sangalhos.

A prova de independentes, na distancia de 250 quilómetros, foi muito bem disputada, travando-se em quase todo o percurso, Fernando Maltês e Ribeiro da Silva foram os primeiros animadores da corrida, obrigando o pelotão a fragmentar-se por completo. Ao começar a subida do Gradil, estavam á frente Edmundo Louro, Ribeiro da Silva e Alberto Moreira. Louro atrasou-se, porém, logo ao principio, Alberto Moreira caiu e Ribeiro da Silva ficou isolado. Alves Barbosa, que tinha mais de cinco minutos de atraso, lançou-se numa perseguição magnifica, alcançou o fugitivo, passou-o e terminou a corrida com 7 m. e 52 s. de avanço sobre o ciclista do Academico.

Alves Barbosa percorreu os 250 kms, em 7 h., 46 m. e 37 s., e José Ribeiro da Silva, do Academico, foi 2.º, com 7 h. 54 m. e 25 s..

Na categoria de seniores, a classificação dos cinco primeiros, foi a seguinte:

1.º, António Pedro Jor., do Sporting, em 6 h. 30 m. e 8 s.; 2.º, Fernando Bento Santos, do Benfica, em 6 h. 30 m. e 12 s.; 3.º, Vicente Ferreira, do Carcavelos, em 6 h. 30 m. e 12 s.; 4.º, Silvino Epifanio, do Sporting, em 6 h. 30 m. e 17 s.; 5.º, Vivaldo Veloso, do Sporting, mesmo tempo.

Houve também uma prova de iniciados, a contar para o Campeonato Regional. Classificaram-se:

1.º, Manuel Lino, do Bombarralense, em 3 h. 36 m. e 36 s.; 2.º, José Gomes Costa, do Carcavelos, em 3 h. 36 m. e 45 s.; 3.º, Manuel Ferreira, também do Carcavelos, em 3 h. 36 m. e 50 s.

Classificaram-se mais três corredores e a distancia do percurso era de 100 quilómetros. O vencedor conquistou o titulo regional, por ter ganho as três provas que contava para este campeonato.

VOLEIBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguiram esta manhã os vários campeonatos que a A. V. L. tem em curso. A jornada foi muito prejudicada por várias faltas de comparência—nada menos de cinco em oito desafios previstos.

Assim, não houve qualquer encontro das reservas da 1.ª Divisão, tendo o Nacional de Ginástica, o Benfica, o Técnico e o Sporting averbado vitórias por faltas de comparência, respectivamente, do Lisboa Ginásio, C. I. F., Ateneu e Colégio Militar.

Na prova da 2.ª Divisão, o Belenenses venceu o Sporting de Oeiras por 3-2 (9-15, 15-7, 13-15, 15-10 e 15-12), e o Atlético derrotou o Ávila por 3-1 (15-9, 15-9, 14-16 e 15-6).

Em juniores, o Atlético marcou pontos por falta de comparência do Lisboa Ginásio e o Sporting bateu o Nacional de Ginástica por 3-0 (15-13, 16-6 e 15-12), tendo assegurada a conquista do título.

Depois de um dia na praia

BRONZONAL ALIVIA-O DAS DESAGRADAVEIS QUEIMADURAS DO SOL

USE *BRONZONAL*

E O SOL NÃO LHE FAZ MAL!

Não suja a roupa—E' vitaminado—Alimenta a pele—Não é oleoso

NATAÇÃO

O campeonato interno do C. N. Natação

Os campeonatos internos do Clube Nacional de Natação prosseguiu esta manhã, na piscina de S. Bento, disputando-se as provas correspondentes á terceira jornada, que decorreram com animação:

Apuraram-se os seguintes resultados:

66 metros, livres, infantis—1.º José Carlos, 50/s.; 2.º, Artur Cravo, 1 m. 7 s.

400 metros livres—1.º, Adolfo Feldelanfer, 6 m. 32,3 s.; 2.º, Álvaro Amaral, 6 m. 40,4 s.

66 m. bruços (meninas)—Eva Serras, 1 m. 14 8 s.; 2.º, Graciette Ferreira, 1 m. 29,4 s.

100 m. costas—1.º, Fernandes Matos, 1 m. 24,3 s. (prémio especial); 2.º, Carlos Alberto, 1 m. 45,2 s.

66 m. costas (Infantis)—1.º, Manuel Vaquinhas, 1 m. 1,5 s.; 2.º, José Carlos, 1 m. 6,2 s.

100 metros «mariposa»—1.º, Joaquim Matos, 1 m. 40 s.; 2.º, Abel Teixeira, 1 m. 40,5 s.

66 metros bruços (infantis)—1.º, Arlindo Baptista, 1 m. 5,4 s.; 2.º, José Roque, 1 m. 6,2 s.

Os jogos dos quartos de final da "Taça d

(Continuação da 1.ª página)

O facto de ter alcançado a vitória em casa do adversário, onde este é sempre difícil de dominar, dava ao Belenenses a situação de favorito, o que até certo ponto era lógico. Mas o Marítimo revelou-se uma equipa dinamica, com vivacidade invulgar, e os treinos que os rapazes do Funchal fizeram em Lisboa forneceram a impressão de que o caminho dos «azuis» no torneio não estava plenamente definido. Assim, outro encontro antolhado com interesse—que os acontecimentos não desmentiram.

E aguardemos o sorteio para as meias-finais...

F. C. Porto, 2-Sporting, 4

(Na 1.ª «mão»: 1-1)

PORTO, 13.—(Por linha telefónica directa).—Jogo no Estádio das Antas, que está completamente cheio. A equipa do Sporting, ao entrar no campo, é recebida com manifestações pouco simpáticas. Em compensação, o grupo do F. C. do Porto recebe uma manifestação apoteótica.

As equipas alinham:

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio e Carvalho; Porcel, Valle e Arcanjo; Carlos Duarte, Ernani, Teixeira, Perdigão e José Maria.

Sporting—Carlos Gomes; Caldeira e Galaz; Janos, Gonçalves e Juca; Galileu, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Árbitro—Mário Garcia, de Aveiro.

O Sporting abre o jogo ao ataque e, ao contrário do que se previa, mostra-se decidido a uma toada francamente ofensiva. Há mesmo uma jogada muito clara, pela ala direita, que proporciona um remate perigoso de Vasques. Pode até dizer-se que o primeiro ataque dos Portuenses veio a dar o primeiro tento! Aos 3 minutos, triangulação na zona central e a bola é enviada para a esquerda; a defesa «leonina» fica estática—e José Maria recebe o esférico, progride ligeiramente e remata fortissimo: a bola bate na esquina do poste, tornando improficua qualquer tentativa de defesa.

É evidente que o Sporting joga todas as suas possibilidades no sentido de surpreender a defesa adversária—e aos 11 minutos um remate de Martins quase conseguia aquele objectivo e surpreendia de facto Barrigana, que veio a defender em recurso.

No segundo quarto de hora, o aspecto da partida manteve a mesma fisionomia de equilibrio, ainda que os médios de ataque se mostrassem pouco semelhantes: no Sporting, a manobra surge mais bem organizada do que no adversário. Há mais simplicidade de movimentos e, mormente, um trabalho mais directo para a baliza. O confronto entre a tarefa defensiva do F. C. do Porto e do Sporting é favorável aos Nortenhos, que se mostram mais rápidos sobre a bola. A ala esquerda dos Portuenses tem dobrado várias vezes Caldeira, crianda inquietações a Carlos Gomes.

Aos 32 minutos, a baliza do F. C. do Porto passa por um transe aflitivo, que Valle resolve com uma entrada tocada pela asa da fortuna...

O Sporting, depois desta jogada, mantem-se na ofensiva e Galileu, a três escassos metros da baliza, deixa sem continuidade um passe «mortal» de Travaços—que seria um tento infalivel!

Observa-se até este momento o poder emocional do encontro, disputado com frenesi e sem que haja qualquer nota antipática a obscurecer o brilho do jogo. Por aquilo que até ao momento se tem realizado, o Sporting tem jus ao empate—que não surgiu ainda devido á toada da defesa extrema do F. C. do Porto e ainda porque os tentos não aparecem naqueles lances mais dignos desse prémio...

Ao caminhar-se para o fim da primeira parte, ressalta claramente a ideia de que a equipa do Sporting se mostra mais consciente da maneira como organiza o seu jogo, criando ao adversário situações um tanto comprometedoras.

A três minutos do intervalo, o Sporting obteve, finalmente, o prémio do seu esforço: há um ataque bem organizado dos «leões». Travaços consegue rematar, a bola bate no corpo de um adversário—e Albano, a uns oito metros da baliza, arranca um «shot» colocadissimo, com o pé esquerdo, que bate Barrigana sem remédio. De resto, o «keeper» portuense estava completamente tapado.

Depois, o Sporting teve ainda ensejo de marcar pela segunda vez, mas o remate de Travaços a rasar a barra.

Em síntese, o Sporting beneficiou da sua força, não se deixando dominar pelo lance de golo portuense, e manteve, de principio ao fim, a ideia de que entrara no campo disposto a arrancar um resultado que lhe consinta continuar na prova!

Ao intervalo, pois: F. C. do Porto, 1-Sporting, 1.

Na segunda parte, as equipas mostraram-se dispostas a uma toada de ataque, que dá forte emoção e beleza ao jogo.

Os primeiros lances foram de superioridade dos Portuenses, mas conseguida á custa de rasgos individuais e não de esforço colectivo. Pouco a pouco, a «máquina» sportinguista entrou a funcionar e a defesa nortenha suportou um assedio perigoso. Via-se nitidamente que os campeões nacionais se mostravam integrados no melhor sistema de jogo—sem pessoalismos e com rapidez de passes para a frente.

Mercê desta actuação magnifica, o Sporting realizou o 2.º tento, aos 10 minutos, de novo por Albano, que aproveitou fulgurantemente uma aberta de Travaços—que deixou a defesa nortenhn inteiramente batida. O remate do azougado extremo «leonino», sesgado, bateu Barrigana sem apelo!

A defesa portuense, depois desta jogada, cometeu erros constantes—e de um deles nasceu o 3.º ponto da equipa lisboeta: uma rápida entrega de Janos, desmarcação certa de Vasques e que acabou por endossar a bola a Martins—que rematou para as redes abandonadas por Barrigana.

Este ascendente do Sporting surgiu como prémio merecido do acertado trabalho da sua equipa, que está a jogar em grande plano.

Os Portuenses mostram-se desorientados, actuando em esforços isolados, que a defesa do Sporting anula.

Aos 17 minutos, uma jogada de contra-ataque, Ernani isola-se e caminha para as redes de Gomes, perseguido por Caldeira. O defesa derruba o interior portuense e o árbitro assinala o «penalty». Os jogadores lisboetas contestam-no, mas o árbitro mantem a decisão. José Maria executa o castigo com um pontapé colocadissimo—que bate Carlos Gomes e coloca o resultado em 3-2.

A partida atinge um aspecto algo dramático. O Sporting defende tenazmente a sua preciosa vantagem e o F. C. do Porto ataca em tropel. Os nervos aquecem dentro e fora do campo. Para o espectador calmo, o jogo perdeu todo o seu encanto—mas inagávelmente que no cenário grandioso das Antas se desenrola então um arrazante jogo de campeonato!

Aos 20 minutos, Teixeira magoa-se num choque e sai para receber tratamento. E momentos decorridos é Carvalho que num lance confuso agride um adversário, sendo expulso do terreno. O F. C. do Porto joga com nove homens e alguns dos jogadores procuram conservar a posse da bola á base de «driblings». Arcanjo vem para o defesa e Ernani recua para médio, enquanto Teixeira regressa ao campo com a cabeça ligada.

O Sporting procura aproveitar a inferioridade numérica do adversário, para forçar o resultado, mas o F. C. do Porto, em rasgos individuais, vai impondo certo equilibrio.

Ao entrar-se nos ultimos dez minutos, as equipas mostram cansaço. O Sporting, com a sua defesa bem colocada, vai segurando o resultado, que, diga-se com boa justiça, é merecido, pois foi indiscutivelmente a melhor equipa enquanto os grupos estiveram completos e pairou, acima de tudo, a ideia de jogar apenas com o alvo na bola.

Parece-nos que, separados os assistentes mais apaixonados, não haverá duvida de que o Sporting dispõe de uma bela equipa, onde os melhores jogadores tudo tentam para facilitar a acção dos que se mostram menos bons. E daqui advem uma acção colectiva que se traduz em triunfos, para muitos inexplicáveis, mas que têm a sua base na ideia de que num grupo, sendo de onze jogadores, todos devem contribuir para o trabalho do todo.

A cinco minutos do fim, o F. C. do Porto constroi ainda alguns lances perigosos e num deles Teixeira, a oito metros da baliza, sem Gomes nas redes, não consegue rematar... Perdeu, possivelmente, aquele golo que obrigaria a um terceiro jogo.

E, afinal, a 2 minutos do fim—o que é o jogo!—o Sporting faz a 4.ª bola, por Martins, colocado na posição de extremo direito, que fixou assim o resultado final desta grande partida: Sporting, 4-F. C. do Porto, 2.

Belenenses, 1-Marítimo, 0

(Na 1.ª «mão»: 2-1)

ALMADA, 13—(*Por linha telefónica directa*)—Jogo no campo do Pragal, perante boa assistência.

Belenenses—José Pereira; Marçal e Serafim; Castela, Feliciano e Diamantino; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Jorge Alexandre.

Marítimo—Henrique; Ernesto e Américo Paixão, Albino e Jorge; Viveiros, Checa, Chino, Raul e Eduardo.

Árbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

O pontapé de saída pertenceu ao Marítimo cujos avançados se acercaram rápidamente da grande área do Belenenses, onde Serafim teve de empregar-se para repelir o esférico.

Os «azuis» apossaram-se da bola e caminharam com ela na direcção do meio campo adversário. Perez serviu Jorge Alexandre e o remate do extremo-esquerdo lisboeta partiu com boa direcção, defendendo Henrique com segurança.

Sem outros motivos para apontamentos, o jogo manteve-se até ao quarto de hora em ritmo de «parada e resposta».

Precisamente aos 15 minutos, o Belenenses conduziu uma avançada pelo lado esquerdo, a bola foi de Jorge Alexandre para Di Pace para este rematar com conta; Henrique defendeu para «canto», a soco. O castigo não deu resultado.

A seguir a este lance, os «azuis» começaram a jogar com mais convicção ao ataque. Por duas vezes, a bola rondou perigosamente a grande área dos funchalenses, mas em qualquer delas a extrema-defesa, atenta, fez gorar os propósitos dos atacantes.

Passado este período de ligeira pressão «azul» o Marítimo desceu á área fatal dos contrários obrigando o Belenenses a fazer «canto» que Viveiros apontou e se perdeu.

A actuar com grande entusiasmo, muita correcção e fazendo alarde de um futebol vistoso e pensado, que confundia os lisboetas, os do Marítimo tiveram excelente ocasião de golo, aos 25 minutos, quando Checa, depois de passar Serafim, deu a bola de bandeja a Eduardo, o qual, em vez de parar o esférico e atirar preferiu cabeceá-lo frouxamente para as mãos de José Pereira.

A' medida que o tempo decorria, sem os golos aparecerem, apesar de aos 42 minutos Matateu ter tido nos pés um tento evitado por Henrique com valentia, o Belenenses descontrolava-se, afunilando o jogo e aumentando de intensidade, por parte de alguns jogadores, as entradas á margem das leis.

Nesta toada, apareceu o intervalo sem que o marcador tivesse funcionado.

Reatada a partida, verifica-se que o Marítimo fez alterações na linha dianteira: Eduardo passou para extremo-direito, Viveiros para o centro e Chino, ainda a coxear, para a esquerda.

No jeito anterior, continuou a ver-se os «azuis» a jogarem em força, levantando a bola, sistemáticamente, e a perdê-la quase sempre na luta de perto.

O Marítimo, mais pela habilidade nata dos seus elementos do que em obediência a plano táctico, coninuou a ser a melhor equipa no terreno.

Assim, aos 5 minutos, um pontapé fortíssimo de Chino passou a centímetros da trave e pouco depois, Raul obrigou José Pereira a defender com atenção. O Belenenses atacou depois mas os avanços ora morriam nos pés da defesa, ora nas mãos de Henrique—um guardião valente que tem executado boas defesas.

Com receio de que o adversário marcasse primeiro, o que colocaria os grupos em igualdade de golos, os jogadores de Belém mostravam-se sôfregos. Disto se aproveitou o Marítimo para delinear algumas avançadas de bom recorte, que pecavam, todavia, por deficiente conclusão.

Académica, 1—Torriense, 0

COIMBRA, 13—Por linha telefónica directa)—Jogo no Estádio Municipal. Grande enchente.

Torriense—Gama; Mergulho e António Augusto; Belen, Amilcar e Gonçalves; Carlos Alberto, Buchelli, Sidónio, Martinho e Peretti.

Académica—Capela; Torres e Melo; Abreu, Inácio e dr. Azeredo; Macedo, Malicia, André, Gil e Teixeira.

Arbitro: Correia da Costa, do Porto.

As jogadas iniciais são realizadas dentro da grande área do Torriense tendo que intervir Gama com decisão. Aos 4 minutos os académicos conduzem uma avançada pelo centro do terreno, fazendo Malicia um esplendido passe para André e este, de longe, e com um remate feliz, marcou um golo para a Académica.

Mais decididos ao ataque os estudantes procuram embaraçar a defesa visitante que se vêem em apuros para aguentar o embate.

A equipa do Torriense, um pouco desnorteada com o ponto sofrido, vai aparecendo, e aos 12 minutos, Capela executa uma brilhante defesa a um «tiro» disparado por Buchelli.

Numa das incursões escolares André, depois de fintar vários adversários e de driblar o guarda-redes, não teve a calma precisa para fazer o golo. Os locais estão a executar uma razoável partida e ameaçam constantemente a baliza defendida por Gama.

A' volta dos 30 minutos a toada de jogo é de parada e resposta, limitando-se os sectores defensivos a anular os contra ataques. A Académica que vinha a fazer um jogo alegre passou a desencadear as suas jogadas com mais lentidão, dando motivo a que o Torriense aparecesse mais ao ataque.

Ao intervalo, portanto, Académica, 1-Torriense, 0.

As primeiras jogadas após o descanso não ofereceram perigo para qualquer dos contendores. Embora menos convictos nas suas avançadas os estudantes acercam-se da zona perigosa do Torriense onde os vários remates dos seus diantei ros não conseguem atinar com a baliza.

Aos 11 minutos regista-se um momento de apuro para o Torriense salvando Amilcar no momento propicio.

Mais expeditos os escolares forçam o andamento da partida obrigando a defesa visitante a um maior esforço.

A meio da segunda parte chegou ao campo o sr. ministro da Defesa Nacional, que foi recebido pelo sr. prof. Maximino Correia, reitor da Universidade.

Os minutos finais da partida foram jogados com todo o empenho pelas duas equipas mas o certo é que o resultado de 1-0 a favor da Académica não sofreu alteração.

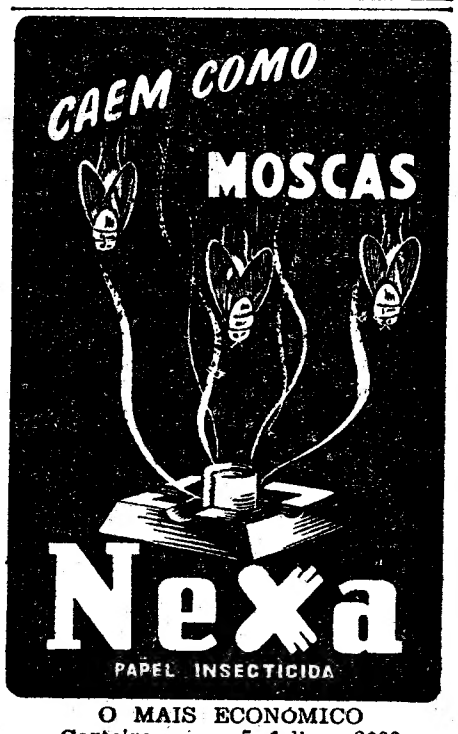
O REGRESSO DOS HÓQUISTAS

que foram a Barcelona

Chegaram hoje, pouco depois das 17 horas, ao aeroporto os jogadores de hoquei em patins que constituiram a equipa que representou Portugal no recente campeonato do Mundo, disputado em Barcelona. A aguardar os hoquistas estavam os dirigentes da Federação, da Associação de Patinagem e dos clubes a que pertencem os jogadores.

Fora da aerogare viam-se centenas de pessoas, notando-se muitas senhoras, algumas delas com flores. Havia também algumas bandeiras de clubes.

Quando o avião chegou, ouviram-se muitas palmas e vivas e, quando os jogadores sairam do edifício do aeroporto, a multidão envolveu-os em carinhosa e entusiástica saudação, que se prolongou durante todo o tempo em que o autocarro que os conduzia se afastava do local.



O MAIS ECONÓMICO
Carteiras com 5 folhas 2$00

UMA COISA BELA
é uma lembrança eterna. As joias da GRANDE OURIVESARIA DA MODA têm um encanto inesquecível.
RUA DA PRATA, 257

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO
Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

Quatro dias
Viagem a Cadiz no p
Partida de Lisboa em 22 do corren
Recebe passageiro
Sem direito a alojamento dur
o navio est
Para informações: COMPAN
Em Lisboa: Rua de S. Julião, 63
No
ou nas Agê

Portugal"

Este o panorama do desafio até á meia hora, com muitas fases de futebol a meio-campo e poucas ocasiões de golo.

O Belenenses, por intermédio de Matateu, aos 32 minutos, e por Jorge Alexandre, logo a seguir, podia, contudo, ter aberto o activo. Das duas vezes porém, os remates partiram sem direcção.

Nos ultimos minutos, foi notória a preocupação do Belenenses em conseguir marcar. E alcançou o objectivo, com um tento de Matateu, a passe de Castela, quando faltavam poucos segundos para terminar o jogo, No final, portanto: Belenenses, 1—Marítimo, 0.

Atlético, 1-V. Setubal, 2

(Na 1.ª «mão»: 0-3)

Jogo na Tapadinha, com razoável assistência. As equipas apresentaram-se assim constituídas:

Atlético—Correia; Lopes e Abreu; A. Carneiro, Avelino e Vítor Gaspar; Legas, Orlando, Mesquita, Castiglia e Correia Dias.

V. Setubal—Baptista; Jacinto e Manuel Joaquim; Orlando, Graça e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, Mendonça, Fernandes e Serra.

Arbitro—Braga Barros, de Leiria.

Os Setubalenses escolheram o campo, aproveitando a vantagem do vento e logo se lançaram na ofensiva, sem que, contudo, estabelecessem perigo. Os donos do campo responderam prontamente e Baptista foi o primeiro guarda-redes a entrar em acção para anular um remate de Orlando. Assim, se iniciou um período de assedio dos Lisboetas.

Foi assim até aos dez minutos, durante os quais Baptista executou uma série de boas defesas, incluindo os resultantes de dois «cantos».

Aos 12 minutos, Correia executou uma defesa a um remate de Inácio. Mas, aos 14 minutos o maçcador funcionou para assinalar o primeiro golo do desafio—a favor dos Setubalenses. Fernandes e Inácio realizaram uma avançada e o remate final do ultimo foi desviado por Vitor Gaspar, indo a bola tocar as malhas.

Os alcantarenses reagiram e o jogo voltou a pender para o campo dos visitantes, onde Baptista continuou a evidenciar-se, anulando bons remates dos dianteiros locais. Os Sadinos cederam três «cantos».

Perto da meia hora os Setubalenses sacudiram a pressão do adversário e lograram, por sua vez, apoquentar o guardião da Tapadinha, tendo Fernandes perdido magnífico ensejo de bater Correia, rematando á figura.

Pouco depois entrou-se no período de equilibrio, ainda que os visitantes continuassem a ser mais perigosos. A' beira do intervalo, com o Vitória a dominar, a trave devolveu um remate de Orlando, pelo que ao intervalo o Vitória vencia por 1-0.

O Atlético entrou ameaçador, forçando o adversário a ceder «canto»—bem marcado por Correia Dias e melhor defendido por Baptista. Na resposta, Mendonça atirou á rede lateral.

Os Lisboetas insistiram na ofensiva, forçando Baptista a bom trabalho. Aos 6 minutos, registava-se o empate, graças a um remate, de cabeça, de Legas. Até ao quarto de hora, o jogo continuou a desenrolar-se na grande área dos Sadinos, com a defesa visitante a trabalhar com afã.

Uma fase do jogo de ontem, entre o Boavista e o Guimarães, em que, depois do empate de há oito dias, o grupo do Porto eliminou os vimaranenses da fase das meias finais da «Taça»

Cerca dos 20 minutos assistiu-se a uma episódica reacção do Vitória, mas os Sadinos não ganharam senão um «canto». Depois os Lisboetas voltaram á ofensiva.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora a pressão dos Lisboetas mantinha-se, mas os Setubalenses, aos 31 minutos, num contra-ataque fizeram o seu 2.º golo, quando Fernandes, após receber a bola de Soares, levou a melhor sobre Armindo.

No ultimo quarto de hora nada de especial se verificou, a despeito dos esforços dos alcantareses para modificarem a sorte da luta.

Ao fim: V. Setubal, 2-Atlético, 1.

Homenagem no Barreiro

aos campeões da 2.ª Divisão

Conquistar, após longa e dura prova, sujeita por sua própria natureza ás mais variadas contingências, o posto n.º 1 do campeonato nacional de futebol da 2.ª Divisão, constitui proeza de assinalar, com a qual justamente rejubilam dirigentes, associados e atletas do G. D. da C. U. F. do Barreiro.

Após a recepção ás entidades oficiais, entre as quais vimos o director geral dos desportos, presidente e vice-presidente do Municipio local, provedor da Misericórdia e presidente da Comissão Concelhia da U. N., representantes da Federação de Futebol e da Associação de Setubal, comandante da Guarda Fiscal, presidentes do Barreirense e do Luso e outras individualidades, efectuou-se no parque de jogos o desfile dos atletas do Grupo Desportivo, cerca de 400, em representação de várias modalidades, os quais acolheram em apoteose os campeões nacionais da divisão secundária.

A' hora a que fechamos esta noticia, estão a ser distribuidos prémios dos atletas campeões a que se seguirá a entrega da mensagem do Benfica e medalhas comemorativas da festa aos jogadores dos «encarnados» e da C. U. F., desafio entre as equipas de honra destes clubes e num jantar de homenagem ao «team» vencedor do Campeonato Nacional da II divisão.

O OPERÁRIO FESTEJOU

o seu 33.º aniversário

O Clube Operário de Futebol comemorou hoje o seu 33.º aniversário, promovendo um festival no campo «Arménio de Carvalho» (em Chelas), no qual ficou assinalado o regresso do popular clube á prática do handebol.

O primeiro desafio deste festival colocou frente a frente a equipa do Operário e um misto do Glória, tendo a vitória pertencido ao ultimo por 7-5, com 5-2 ao intervalo.

Seguiu-se um desafio entre os grupos de honra do Benfica e do Oriental, tendo vencido o ultimo por 13-9.

A' hora a que fechamos esta notícia, vai disputar-se o desafio de futebol entre o Operário (honra) e Oriental (reservas), depois do que serão entregues as taças aos vencedores.

Um caçador português da selva africana passou hoje em Lisboa e conta-nos a sua aventura

Esteve algumas horas no aeroporto de Lisboa, em viagem de Africa para Bruxelas, um caçador de categoria: João de Medina, português, que vive há longos anos em terras africanas—desde 1912... Fixou-se ali como comerciante mas verificou, a breve trecho, que não era aquela a sua vocação. A caça apaixonava-o, atraia-o para as aventuras da selva. João de Medina, homem de grande estatura, que reconhecia saber dominar os nervos, pensou que poderia exercer, com êxito, o perigoso desporto da caça. E decidiu-se. Era essa, na verdade, a sua vocação. Até hoje, quando conta já 57 anos de idade, João de Medina apresenta na sua «folha de caçador» nada menos de: 1.200 elefantes mortos ou capturados vivos, duas dezenas de gorilas e muitas de «okapis»; João de Medina não perde tempo em caçar macacos ou apanhar ratos de palmeira... O seu forte é a caça grossa. Os gorilas por exemplo, apanhou-os vivos, em idades entre os dois meses e os seis anos. Encontram-se todos na estação de caça «Grupo de Captura», de que é director, na província de Stanleyville.

Membro de honra da Sociedade Botanica e Zoológica Congolesa, João de Medina teve como companheiros de caçadas, dois reis dos Belgas: Leopoldo III e Alberto I, este ultimo, acompanhado pela rainha Elisabeth.

O valente caçador falou-nos dos famosos «okapis»:

—O «okapi» é um ruminante semelhante a um boi, com «riscados» na pele, que lembra a girafa e se confunde com ela. Foi Harry Johnstone, missionário inglês, que lhe deu o nome exacto «Okapia Johstoni». Segundo afirmou Paul Caso, a posição do «okapi» foi determinada pelos sábios, que o colocam entre os «Palaetragus» e os «Samothérium» do período miocénico e as girafas actuais. Trata-se, com efeito, de um glorioso embaixador de um grupo que foi particularmente glorioso há... cerca de 20 milhões de anos... Nada mais nada menos...

—Qual o processo de captura?

—Esse «fóssil» vivente era capturado pelos Belgas com uma percentagem de 90 por cento de mortalidade: hoje, essa mortalidade não atinge 10 por cento. Com o meu processo, porém, não só se anulou essa mortalidade, como se conseguiu a reprodução. Estudei o processo de evitar os choques traumáticos do «okapi», através carreiros com extensões de cerca de 15 quilómetros, ao fim dos quais, um camião camuflado recebe o animal que ali entra, ignorante do que lhe está a acontecer... Para se avaliar das dificuldades dessa captura, bastará dizer-lhe que, em todos os jardins zoológicos do Mundo, só existem 6 «okapis» e que um só animal vale para cima de 350.000 francos. O meu sonho é que o Governo belga, dadas as boas relações com Portugal, ofereça um exemplar «okapi» ao nosso País e que seja eu a trazê-lo para o Jardim Zoológico de Lisboa.

Quando lhe perguntámos qual havia sido a maior emoção da sua vida de caçador, falou-nos calmamente nestes termos:

—A caça aos gorilas fornece a maior percentagem de emoções... O que sei devo-o a Teodosio Cabral... mas o «momento» é formidável. O gorila é um animal vulnerável, mas é um bicho que tem qualquer coisa mais do que os outros bichos... Tem a mais o ser um monstro... isto apesar da sua vulnerabilidade... O primeiro que apanhei tinha 1 metro e 96 de altura, por 2 e 54 de envergadura; 60 centímetros de «biceps» e 240 quilos de peso... Agora pense, mas não esqueça: para estar diante de um animal destes é preciso não ter nervos ou saber dominá-los bem; caso contrário, a arma tremer-lhe-á na mão e, mal dá conta de si, está nas garras do monstro e nada o salvará...

—Como é que o gorila ataca o caçador?

—Avança para nós, de olhos dilatados, a dançar, bamboleando-se, as mãos enormes a bater no peito, a boca aberta de onde saem gritos terríveis... a furia aumenta cada vez mais e o pelo hirsuto parece dobrar de volume; há cóleras que parecem vir do fim ou do princípio do Mundo naqueles olhos terríveis que nos fitam, «gulosamente»... E os nossos nervos? Os negros dizem que o gorila não é um animal, mas o diabo... E pela primeira vez que vi um na minha frente—os dentes de leão prontos a esmagarem a carne do homem—a minha sensação foi esta: a de que me tinham esfarrapado os nervos... Mas sabe que tudo o que o gorila faz é espectáculo para afugentar o caçador que o quer capturar. O gorila defende-se terrivelmente e á família. A sua vida familiar é bem curiosa. Se tem filhos, o «rapaz» fica sempre com o pai, enquanto a «rapariga» não larga a mãe. E, em caso de ataque do homem, o filho bate-se pelo pai com um furor que nos espanta, uma defesa do pai que por vezes é superior aos próprios sentimentos da raça humana.

—A princípio—diz-nos—para capturar um gorila era forçado a matar três. Estudei o processo, através de matilhas de cães indígenas, que são terríveis. Eles se encarregam de perseguir o gorila-chefe, o qual, embora trucide alguns dos seus atacantes, não se desembaraça deles com grande facilidade. Como a fêmea do gorila é inferior ao macho, o resultado é os filhos ficarem para trás... O resto é fácil, pois os pequenos gorilas são apanhados com grossas redes... Mas Deus nos livre se o gorila se apercebe de que o homem lhe persegue os filhos... A um ajudante meu, um gorila enfurecido arrancou-lhe a cara com uma «bofetada», e, pegando-lhe num braço, deu-lhe um estico que atirou a uma distancia de 14 metros, e ainda por cima lhe arrancou a mão...

Uma «Torre de Babel» a bordo dum paquete

No «North King», que atracou hoje em Lisboa, vindo dos portos do Brasil e do Funchal, com grande numero de passageiros, chegaram os brasileiros dr. Murillo Miranda Basto, que esteve na embaixada do Brasil em Portugal e vai agora exercer as funções de cônsul do seu país em Calcutá, e Edpo Maia, segundo-secretário da embaixada do Brasil no Paquistão; e drs. Paulo Tarso, Rocha Tubens e Miranda Barcelos, estomatologistas, e o comandante José Maria da Silca Soutinho.

No mesmo navio, vieram comerciantes e industriais portugueses, há anos residentes no Brasil e agora de visita a Portugal. Vieram também Alemães, Italianos, Gregos, Belgas, Austríacos, Dinamarqueses, Espanhóis, Suíços, Holandeses e Brasileiros, uns de regresso aos seus países, outros de passeio á Europa.

Entre os passageiros, veio o jóvem brasileiro, de origem alemã, Horst Gottfried Muller, que se propõe fazer a viagem de bicicleta para a Alemanha, onde vai estudar e trabalhar em fábricas de várias especialidades.

PARIS
CADA VEZ MAIS PERTO
2 Serviços TURÍSTICOS
A partir de 16 de Junho ás Quartas e Domingos
(em Constellation)
Ida simples 2.211$50
Ida e volta 3.860$70
(com todas as taxas)
1 Serviço de 1.ª CLASSE
ás sextas-feiras
(em Super-Constellation)
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
ou
AIR FRANCE
120, Av. da Liberdade—LISBOA
Tel. 30981/2
COQUERY

na Andaluzia
quete «SANTA MARIA»
, ás 16 horas. Regresso a Lisboa em 27
de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
te a permanência em Cadiz, visto
r em doca seca
IA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
rto: Rua do Infante D. Henrique, 9
cias de Viagens

GARANTE O SEU CAPITAL
Comprando Ouro, Pratas e Joias no
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

CÍRCULO DE CULTURA MUSICAL
6.º concerto da 20.ª temporada
FESTIVAL BEETHOVEN (Sinfonias I e IX)
OTTO KLEMPERER
chefe de orquestra
ELFRIEDE TRÖETSCHEL
soprano
ELSA CAVELTI
contralto
WALTER LUDWIG
tenor
JOSEF GREINDL
barítono
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
ORQUESTRA SINFÓNICA NACIONAL
Séries A, B, C e D: amanhã, segunda-feira, ás 21,45, no
PAVILHÃO DOS DESPORTOS
INSCRIÇÕES PARA NOVOS SÓCIOS: 40$00
Informações na secretaria do Círculo Rossio, 45, 4.º, esq., telef. 22280

o conselheiro ... Aconselha:

Pensão Restaurante PINTO BESSA

52 — RUA DA ESTAÇÃO — 56
(em frente á estação de Campanhã)
Telefone: P. P. C. 51844

Esta PENSÃO, depois de completamente modernizada, recomenda-se não só pelo seu bom tratamento, como pelas suas modelares instalações.

Quartos com casa de banho, telefone e telefonia.

Aquecimento central.

CALDAS de Monção

Especialmente indicadas para o tratamento do Reumatismo, Bronquite, Asma, Hipertensão arterial, doenças da pele e das mucosas.
Abertas de 15 de Junho a 31 de Outubro

ROUPEIROS

De todos os tamanhos, com 2 e 3 portas, c/ 2-3-7 e 10 gavetas, espaço p.ª fatos, e prateleiras á escolha, em todas as madeiras, preços em conta no

BAZAR NOBRE, L.ª
R. de S. Bento, 224—Tel. 61227

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Reparações em Rádios
OFICINA ESPECIALIZADA
DIRIGIDA POR
RUSSEL SILVA
«ERGON»
5-B, Avenida de Roma, 5-C
(a Pr. de Londres)

BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
R. Madalena, 182, 4.º esq. (elevador) — Telef. 22029
Das 14 ás 18 horas

Tem Automóvel?
EM 3 HORAS

Pode levantar dinheiro s/seu auto, p. hipoteca juro lei, curto ou longo prazo, ficando viat. posse s/proprietário, c/sigilo, Cunha, Telef. 40373.

SIMCA ARONDE

O carro dos 100.000 klm. a 100 à hora!

PRIMEIRO LUGAR
(NA CATEGORIA DE 1.000 A 1.600 C.C.)

NO CIRCUITO INTERNACIONAL DE TÂNGER

MAGNÍFICA VITÓRIA DO FRANCÊS LACAZE TRIPULANDO UM «SIMCA ARONDE» À MÉDIA HORÁRIA DE 98,960 KLM.

●

A PROEZA FOI EXTRAORDINÁRIA PORQUE O «ARONDE» DE LACAZE, DE 1.200 C. C. BATEU CARROS DE CILINDRADA SUPERIOR, NUM CIRCUITO CHEIO DE DIFICULDADES

●

VISITE A EXPOSIÇÃO DOS ULTIMOS MODELOS NA
SIMCA PORTUGUESA
DE
LOUGARES, GARRUDO & ROMANO, LDA.
Praça de Londres, 7, 7-A, 7-B-Telef. 771278
LISBOA

O melhor caminho
PARA V. Exa. SE TORNAR
UM BOM GUARDA LIVROS
SEM SAIR DE SUA CASA

CORTAR E REMETER SEM DEMORA ESTE CUPÃO
ENVIAR 2$00 EM SELOS, PARA PORTE E DESPESAS

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMÉRCIO
RUA DA PALMA, 164 - LISBOA - TELEF. 28034
QUEIRA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO "CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA"
NOME .....
MORADA COMPLETA .....

Mais barbas! Mais bem feitas!
Lâminas Gillette Azuis

O dinheiro não lhe pode proporcionar barbas mais bem feitas do que as Lâminas Gillette Azuis, as mais afiadas do mundo. São, também, as que mais duram — poupam-lhe dinheiro, pois fazem mais barbas por lâmina usada.

Agora à venda no prático "DISPENSER" (carregador)

Nos novos «Dispenser» de 10 lâminas, estas estão prontas a ser usadas num ápice — totalmente protegidas contra estragos ou corrosão. Um compartimento especial, destinado às lâminas usadas, evita os acidentes com estas.

CADA "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS ESC. 13$00

Use sempre Creme de Barbear Gillette

COTAL

ESPECIALISTAS EM CADILLAC - BUICK - OLDSMOBILE CHEVROLET - VAUXHALL e OPEL

Peças de origem importadas directamente e fornecidas por

AGENTES DA

GENERAL MOTORS

RUA ARTILHARIA UM, 105 TEL. 43333 43731

O CONTO DE DOMINGO

TEMPO

TEXTO de *Maria da Graça Azambuja*

ILUST. de *C. Botelho*

TODOS os dias Natália Félix tomava o comboio das sete e meia. De Inverno ainda fazia escuro, um escuro ambiguo e inquietante. Ela, porém, quer chovesse, quer ventasse, ou a neve lhe esfarrapasse o casaco preto e o capuz de malha, percorria sem desfalecimento o caminho, assás longo, da sua casa até á estação. Quando saira da prisão, D. Floripes, a tia que a criara, já tinha morrido—o desgosto não tivera pequena interferência no mal que a levara á sepultura—e ela passou a habitar, sósinha, o velho «chalet» de paredes cor de azebre, escoltado por árvores enigmáticas, sem admitir alguém na sua intimidade.

Do Patronato, tinham-na colocado na rouparia do orfanato de St.ª Clara. Tão escrupulosa parecia no cumprimento dos seus deveres que dir-se-ia mecanizada. Franzina, de cabelos a embranquecer, sentava-se, invariávelmente, ao fundo de uma daquelas carruagens apinhadas de terceira. Tirava o capuz. Dobrava-o sobre a mala onde levava o lanche e o «crochet», no qual se punha a trabalhar. O seu rosto mostrava sempre uma serenidade esquisita de planura que se tingisse da harmonia dificil do Sol nascente.

* * *

Até á altura de o conhecer, Natália fora uma rapariga reservada, dessas que um homem considera francamente antipáticas e quase chega a odiar. Sem ser feia, era morena e delgadinha, rebuçada por trás, de um pudor irritante.

O fruto, hedionda, amargamente fechado sugere uma anomalia.

Apenas uma vez, um colega professor como ela no colégio «Josefa Andrea», a encarou sob o seu verdadeiro aspecto de árvore jovem, presa e represa, tal uma mumia, pelas multiplas ligaduras de uma educação absurda.

—Você parece que anda á procura de qualquer coisa.

—Pois fique sabendo que não procuro coisa alguma e que não desejo encontrar coisa alguma—respondeu Natália desabridamente.

E, a partir desse dia, cortou a amizade que poderia estabelecer-se entre ambos.

Com Humberto Gil, ou porque ele tivesse mais experiência do Mundo e das mulheres ou por algum imponderável que rege o caminho de cada criatura, as coisas passaram-se de outro modo.

Nesse tempo Natália Félix regressava a casa pelas seis horas da tarde. Acontecia muitas vezes virem no mesmo comboio. Um dia, um descarrilamento no tunel provocou natural alvoroço entre a gente que se encontrava na estação. Os serviços não poderiam ser normalizados prontamente e todos desejavam tranquilizar as respectivas familias.

A desordem electrizou Natália. Recebera uma pancada na sua couraça exterior. Pela brecha escapava-se o refreado ardor juvenil talvez exagerado para os seus vinte e sete anos, mas nem por isso menos revelador. O imprevisto—na sua vida não eram vulgares os imprevistos—rasgava-lhe o escuro dos olhos.

—A minha tia, coitada deve estar aflitissima. Costumo ir neste comboio. E o pior é que não temos telefone...—respondeu a quaisquer palavras do homem.

—Já resolvi ir de carro para casa. Se quiser posso levá-la.

Humberto Gil era um tipo a que não faltava audácia e imaginação em doses normais Na altura própria sabia muito bem como travar uma e outra e permanecer serenamente, de braços cruzados, espectador dos acontecimentos. Fora correspondente de um jornal, em Espanha, durante a guerra civil e, ao presente, tinha negócios com uma casa italiana. O acidente que o aproximara de Natália dava lugar a multiplos comentários. Mostrou-se correcto e encantador. Relatou episódios da sua vida aventurosa e deixou-a, frente ao «chalet», maravilhada por ser, afinal, tão simples e tão agradável contactar com um homem.

Passaram a encontrar-se com certa frequência.

Primeiro, reuniam-se a horas certas na estação. Depois, Humberto Gil, comprou um automóvel e começou a trazê-la a casa.

Breve, e amor conduziu-os a um caminho de intimidade. Na ideia que Natália fazia das relações entre homem e mulher entrava um devotamento absurdo que destruia não só todas as barreiras como as armas suaves da brandura e da dissimulação de que nenhuma, em qualquer transe, se deve esquecer.

A mãe morrera-lhe era ela muito pequena. O pai, para não comprometer a paz de um novo lar, entregou-a á tia Floripes a qual, comodamente, modelada pelo marido numa espécie de virgindade, anquilosou, sem querer, todos os impulsos da rapariga. As suas primeiras noções sobre sexualidade foram-lhe ministradas por uma colega desaforada. Chocou-se a tal ponto que, a partir daí se esforçou por amordaçar o instinto que despertara. Por desgraça era de natureza extremamente sensual e o seu desejo era tão grande quanto o seu terror.

—Agora que tiraste o curso dos liceus, como o teu pai queria, dedica-te mas é a fazer bolos e a ser boa dona de casa—dizia o tio João Correia.—A mulher sensivel, a mulher preferida pelo homem, é essa.

Felizmente ela tinha um diploma de ensino particular de que pôde fazer uso quando o tio morreu.

Domingos rolaram sobre domingos, sem que se abrissem, sequer, as janelas da frente do «chalet», porque o tio um pouco neura, assim o exigia. A sua intransigência condenava todos os prazeres da mocidade e punha sobre os anseios de Natália uma camada sombria de desconfiança. Sob a nogueira, junto do poço, a ler ou a bordar, o pensamento dela voava, desiquilibrando-se entre os pincaros e as planicies da imaginação.

Humberto Gil encantou-se com o seu arrebatamento de quem ensaia os primeiros passos para fora da gaiola. Seria pueril, mas não era vulgar.

—Compreendo agora porque o Criador fez a mulher de uma costela do homem. As suas raizes mais fundas devem mergulhar nele, e ela deve ter consciência disso.

«Com o tempo há-de ordenar-se», pensava Humberto Gil encarando mesmo a hipótese de unirem as suas vidas. Mostrava-se então de uma condescendência sem limites, embora ela não fosse paciente nem subtil.

O amor de Natália, com qualquer coisa de selvagem, tinha inevitávelmente de fatigá-lo, habituado como estava a saltitar, de uma para outra mulher. Analisando-lhe com mais sangue-frio os aleijões do caracter viu estes projectarem-se no futuro com nitidez assustadora. Ele era jovial e gostava de divertir-se. Apresentou-a a uns amigos no restaurante onde costumavam almoçar. Na presença de estranhos, Natália portava-se péssimamente. Comia pouco, bebia menos, não fumava, fugia á camaradagem picante que o entusiasmava. Nessas alturas parecia até não saber que destino dar ás mãos pequenas. Hirta e desajeitada, os vestidos iam-lhe mal. Humberto Gil aborreceu-se, por ela e por ele. Quase lhe mostrou ódio.

—Vê se te modificas. Hão-de dizer que és antipática.

Natália sentiu, pela primeira vez, a dificuldade em resolver nos moldes comuns tudo quanto nela tinha sido abandonado ou mal tratado. Depois das primeiras palavras depreciativas, outras e outras se seguiram. Esforçava-se por se arrancar ao estupido interiorismo que a deformava, mas nunca resultava á vontade dele. Apenas sabia amá-lo, mas quanto mais se lhe prendia com humildade canina mais sobressaia a distancia que a separava da fulguração da outra gente. Silenciosa e dócil era tão enervante como no alvoroço do principio.

—Já sei o que tu tens: é falta de personalidade—dizia ele deleitando-se, por sua vez, com o seu náufrágio, tal outrora com o seu despertar.

Havia nas atitudes de Humberto, uma sombra de desprezo que turvava o espírito de Natália. Aquela bela estampa de homem não lhe saia do pensamento junta a uma noção de vida frustrada, sem remédio e de mesquinhês. A ideia da morte surgia-lhe, salvadora, mas era, ainda assim, bastante crente para a não rejeitar. Compreendia que já não podia retê-lo e não se atrevia a encarar um amanhã em que ele não estivesse, a menos que lhe fosse possivel renascer da fogueira que a devorava.

* * *

Naquela tarde de Março, Natália separa-se de Humberto Gil, desorientada, como quase sempre lhe acontecia agora. Ele conservava-a por uns restos de piedade, ou nem sabia bem porquê... Na paragem do autocarro para a estação, um homem dirigiu-lhe frases ambiguas. Se o atendesse, se desse o pulo para um abismo qualquer, talvez conseguisse acabar com aquela situação asfixiante para ambos. Mas não... De nada serviria entregar-se a um outro. No entanto era preciso fazer fosse o que fosse para sair de semelhante inferno. Via os desenhos das árvores, no azul quebradiço do Céu de quase Primavera, a uma luz singular.

Entrou, e sentou-se, alheada. Mão sem aneis, enrugada mas fina, poisou na sua.

—Natália Félix, há quanto tempo não te via!

No primeiro instante a rapariga fez um esforço para reconhecer Maria Sotero, sua antiga professora de física. Os cabelos tinham-lhe embranquecido totalmente. Conservava, porem, os mesmos olhos vivos e penetrantes. Reconfortou-a o calor de simpatia que irradiavam. Não voltara a ver Maria Sotero desde que saira do colégio. Todavia, a sua personalidade rápidamente se lhe voltou a impôr. A imagem que dela guardava assenhoreou-se do vulto discreto a seu lado, bata branca, dando-lhe á face pureza e serenidade, filhas de uma inteligência superior e de uma vontade inflexivel.

A vida de Maria Sotero fizera-se ultimamente fora do país, em atitudes de rebeldia nas quais nunca reflectira. Também naquele momento se entregou apenas ao prazer do reencontro que a situara numa época de placidez e de relativa felicidade.

—Gostava de falar contigo. Telefona-me. Sempre me pareceste uma rapariguinha diferente das outras. Havia dentro de ti muito fogo oculto, muito entusiasmo que podia ser aproveitado. Temos muito que conversar, Natália—disse Maria Sotero antes de se separarem.

Natália tinha o dever de contar fosse o que fosse após o jantar. Agora que a torturava falar de Humberto (tia Floripes andava alerta e inquieta), todos os assuntos serviam.

Desta vez, veio á baila Maria Sotero.

—Ouvi dizer que ela teve lá por fora actividades suspeitas. E' um conhecimento que só te pode prejudicar, e, aqui para nós, acho-a uma pessoa digna de censura. Na época que atravessamos já vai desordem demasiada pelo Mundo, e eu não concebo uma mulher que se esqueça da sua missão de mulher para se embrulhar em politica e situações perigosas. Não a visites.

Tia Floripes, apesar de o marido a considerar idiota e estupida, sempre se mostrara a sensatez em pessoa. As suas prevenções indicaram um caminho a Natália. Nessa noite não conseguiu dormir. O vento de Março, que açoitava as árvores, impelia-a pela porta subito rasgada no muro que a cercava. Há uma saida, a saida desejada... No dia seguinte, á hora do almoço, trespassada pela frieza lenta da manhã humida, foi procurar a outra.

A' medida que avançavam, numa troca de impressões, crescia a amabilidade cativante de Maria.

—E's inteligente e podes pôr as tuas faculdades ao serviço de uma causa... do bem da Humanidade. Não casaste, não tens verdadeiramente familia, que é sempre o maior entrave... Todos nós estamos algemados por uma espécie de contracto social tácito...

Natália fazia apelo a todas as suas energias para orientar-se a um unico fim. Escutava-a silenciosamente, e o ardor dos seus grandes olhos negros anunciava, com certeza, o germinar da semente que a outra lançava com a sua palavra insinuante.

—A tua acção sobre as pessoas é verdadeiramente nociva. Tem-se medo que a tua passividade contagie.—Dizia-lhe Humberto desdenhosamente quando ela temava em procurá-lo.

Natália passou a dedicar a maior parte do seu tempo a Maria Sotero, a qual voltara a colocar-se como professora de física. Numa experiência feriu-se numa das mãos.

—Que contratempo, Natália! Com tanta correspondência a por em ordem...

—Se me quer para sua secretária...

—Sei que posso contar contigo.

A rapariga avançava na intimidade da outra. As cartas que ela própria deitava no correio eram enviadas para muitos países. Maria tinha um sem numero de amigos que manifestavam por ela a maior veneração. Ao contrário do que podia supor-se, era sobretudo a juventude que a procurava. Com ela se embrenhavam em assuntos dificeis, como se se tratasse de um chefe.

Os ideais daquela gente mal afloravam o pensamento de Natália, sempre á volta do homem e do desejo absurdo de se destruir. O abandono dele desvairava-a.

Apesar de acreditada pela amizade de Maria Sotero, os recentes amigos dir-se-ia adivinharem o seu frenesi orientado numa outra direcção. No decorrer do tempo habituaram-se, porém, á sua presença e consideraram-na dos seus. Quando passaram a reunir-se num casinhoto qualquer de um bairro afastado, Natália teve a honra de ser admitida entre eles. Aí se redigiam panfletos, traçavam-se planos de infiltração, fazia-se um jornal revolucionário.

Certa noite, a Policia interveio. Natália Félix encontrava-se, naturalmente, entre os presos. Interrogada, tomou a si grande parte das responsabilidades que cabiam á sua antiga professora. Com veemência desconcertante, ergueu a voz a defender ideias que não lhe interessava professar. Abriria, por suas mãos um buraco no fundo da terra onde pudesse esconder-se e esperar pela sua ressurreição.

Que lhe importava agora que Humberto Gil, prudentemente áparte, a considerasse um «ente nocivo», que arredara com o pé? Que importava? Sentia que o ultrapassara. «Esta é a prova de que, de nós dois, sou eu a mais forte. Venci-me, e venci-te. Não conheço o medo, e o meu Amor não é um amor reles que se faça e de desfaça, e se enlameie pelos caminhos da terra, como o teu...».

Se acaso a esperasse uma execução, ela não afrouxaria o transporte, com que pretendia ser jogada para um fim diferente e terrivel.

E os homens fizeram-lhe a vontade.

Uma bandeira portuguesa

para os combatentes australianos

A pedido da «Returned Sailors, Soldiers and Airmen's Imperial League of Austrália», e por intermédio do cônsul de Portugal em Sydney, a nossa Liga dos Combatentes ofereceu áquela organização de combatentes australianos uma bandeira nacional que se destina a figurar no seu clube, considerado um dos melhores da costa norte da Nova Gales do Sul.

Estabelecimento ao Cais do Sodré

Trespassa-se qualquer ramo, ver e tratar Trav. Corpo Santo, 33.

Uma lancha a motor

para a M. P. de Setubal

SETUBAL, 13 *(Pelo telefone)*.—Com grande assistência e na presença de muitas autoridades, realizou-se hoje a cerimónia do lançamento á água de uma lancha a motor que terá por missão apoiar a frota desportiva da Mocidade Portuguesa. Serviu de madrinha da referida embarcação a menina Maria Alice Pita Bastos, filha do sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, presidente da Camara Municipal desta cidade.

UM PASTOR APANHOU

duas pequenas raposas

MOGOFORES, 13—(Pelo telefone)—Um pastor que guardava cabras encontrou, num pinhal do engenheiro Belard da Fonseca, uma cova que lhe pareceu ser de raposa. Chamou várias pessoas, e, assim, foram apanhadas duas pequenas raposas, que estão expostas num estabelecimento desta vila. É a segunda vez que este ano se dá tal facto.

Dentro da cova, foram encontrados ossos de coelhos e de galinhas. Restos de um banquete...

Completa hoje 100 anos

e ainda dirige a casa!

S. BRÁS DE ALPORTEL, 13 (Pelo telefone)—Completa hoje 100 anos de idade a sr.ª D. Inês de Jesus, viuva, proprietária desta vila. A centenária, que conserva toda a lucidez de espírito, queixando-se apenas de falta de vista, é ainda quem dirige a sua casa e com desembaraço. E' mãe dos srs. Francisco e José de Sousa Dias, aferidores, o primeiro neste concelho e o segundo em Faro: do sr. Manuel de S. Dias, comerciante nesta vila, e das sr.as Maria, Inês, Joaquina e Delmira de Sousa Dias.

Feira de Santo António

VILA REAL, 12.—(Pelo telefone).—Começa amanhã a tradicional Feira de Santo António, que se manterá aberta até ao dia 20 do corrente. Ás 15 horas, inaugura-se um concurso pecuário de raça bovina, promovido pelo Grémio da Lavoura, com a colaboração da Junta de Provincia de Trás-os-Montes e Alto Douro e da Camara Municipal e patrocinado pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Serão atribuidos prémios valiosos aos melhores exemplares.

HÁ 30 ANOS

Presidentes

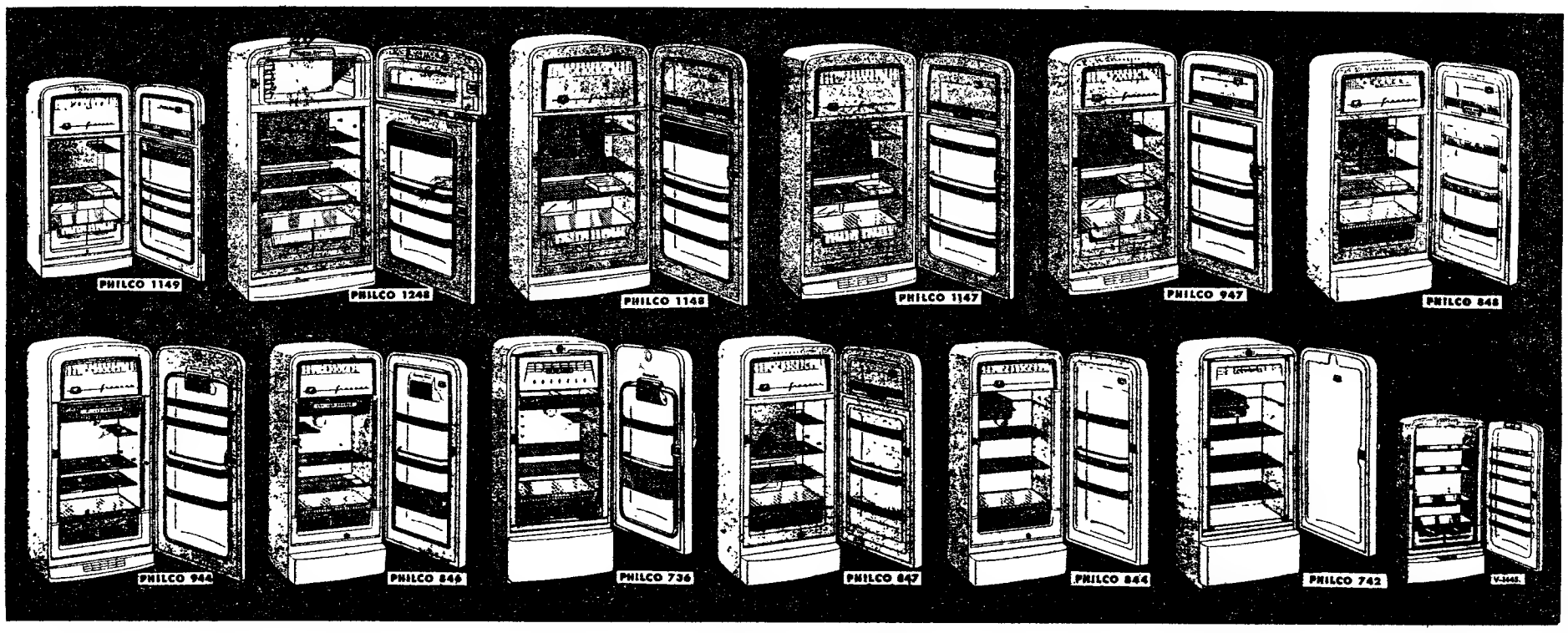
«Doumergue foi eleito presidente da Republica por 515 votos. Painlevé obteve 309, Camelinot, 21, e oito foram concedidos a diversos nomes»—noticiava o «Diário de Lisboa» de 13 de Junho de 1924, em telegrama de Paris.

Outro telegrama, de Montevideu, noticiava que a vitória da equipa dos Uruguaios nos Jogos Olimpicos de Paris dera lugar a tais manifestações no Uruguai que o presidente da Republica teve de aparecer a uma janela do palácio e de pronunciar um discurso ante a multidão.

DISTINÇÃO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

• 13 MODELOS NUMA SÓ MARCA •



Refrigeração **POLAR** LIMITADA

Rua da Emenda, 66 r/c., frente Lisboa — Telf. 23081 — e no Stand da Feira Popular — Av. Portugal Praça da Suécia

PHILCO — 1954-ANO D'OURO NA REFRIGERAÇÃO

Sempre na vanguarda da mais alta técnica americana APRESENTA a mais sensacional série de modelos de frigoríficos automáticos e completamente automáticos

---

HOJE e dias seguintes, às 14 e às 21 horas

GRANDIOSO E IMPORTANTE

LEILÃO

DE

Rico mobiliário e antiguidades

CARPETES PERSAS E OUTRAS — ESTOFOS — VITRINES — TAPEÇARIAS FRANCESAS SÉC. XVIII — LUSTRES — PINTURAS ANTIGAS — GRAVURAS — IMAGENS — «BIBELOTS» — JARRÕES DE SÉVRES E ORIENTAIS — BRONZES — RELÓGIOS INGLESES E FRANCESES, DE CAIXA ALTA E DE MESA — ESPELHOS — LOUÇAS C.ª DAS INDIAS, COM FIGURAS EUROPEIAS — PORCELANAS ORIENTAIS E EUROPEIAS — CRISTAIS — SERVIÇO «SAINT-LAMBERT» — MUITAS PRATAS ANTIGAS E MODERNAS — ROUPAS DE LINHO — REPOSTEIROS ANTIGOS — FRIGORIFICO — UTILIDADES — CASAS DE BANHO — COZINHAS E TUDO O MAIS QUE GUARNECE AS 30 DIVISÕES DO 1.º ANDAR DIREITO E ESQUERDO DO PRÉDIO DA

Praça Marquês de Pombal, 3

(ESQUINA DA R. BRAAMCAMP)

Conforme grande anuncio descriminativo publicado no ««Diário de Noticias» de hoje.

Chama-se a atenção do publico para esta importantissima almoeda que está a cargo da antiga agência

Soares & Mendonça, Limitada

SEDE — RUA DA VITÓRIA, 42 — T. 29880

FILIAL E SALÃO DE VENDAS — RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 31 — T. 51015 — LISBOA

CASINO ESTORIL

De 14 a 20 de Junho de 1954

2.ª feira, 14—«Só para ti», com: Bing Crosby e Jane Wyman. (Para indivíduos a partir dos 15 anos); 3.ª feira, 15— De tarde e á noite: «Férias em Roma», com: Gregory Peck e Audrey Hepburn, Revista «Actualidades francesas». (Para indivíduos a partir dos 15 anos); 4.ª feira, 16—«Os filhos não se vendem», com: Jaques Sernas e Antonella Lualdi, Revista «A marcha do tempo». (Espectáculo para adultos); 5.ª feira, 17—De tarde e á noite: «Perdido em Paris», com: Bing Crosby e Claude Dauphin, Revista «Imagens de Portugal». (Para indivíduos a partir dos 15 anos); 6.ª feira, 18—«A bela de Xerez», com: Conrado San Martin e Paquita Rico, Revista «Universal News». (Espectáculo para adultos); Sábado, 19—De tarde e á noite: «A cidade submersa», com Robert Ryan e Mala Powers. (Espectáculo para adultos); Domingo, 20—De tarde e á noite: «A caminho de Bali», com: Bing Crosby e Dorothy Lamour. (Espectáculo para adultos).

Conjunto musical de Mário Simões com Helder Reis.

Todos os domingos chá dançante. Todas as noites baile.

GRUNDIG
Rádio

A MAIOR FÁBRICA DE RÁDIOS DA EUROPA

NACIONAL RÁDIO, LD.ª, representante desta grande marca alemã, tem o prazer de participar aos seus estimados agentes, revendedores e clientes que chegará em breve a Lisboa uma nova remessa de todos os modelos de aparelhos de rádio e máquinas de gravar que compõem a vastíssima linha

GRUNDIG

NACIONAL RÁDIO, L.DA

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18, 1.º, ESQ.

Telefones 25251 - 26251 — LISBOA

PAGUE SEM SENTIR!...

FRIGORIFICOS DESDE	5.800$00
LAVADORAS DESDE	3.750$00
RÁDIOS DESDE	800$00
FOGÕES ELÉCTRICOS DESDE	90$00
FERROS DE ENGOMAR DESDE...	100$00

ETC., ETC.

ATE' 24 MENSALIDADES

CASA DO RÁDIO

RUA DE S. NICOLAU, 113 — TELEFONE 21578 — LISBOA

FÉRIAS NA ALEMANHA

PARTIDA NO DIA 1 DE AGOSTO

TRES DIAS EM PARIS

ESTADIA EM

BAD REICHENHALL

Uma das mais lindas estancias dos Alpes Bávaros

(Excursões pela Austria, Tirol, Salzburg, «Festival», etc.)

Numero limitado de participantes

Inscrições até 3 de Julho, no

Turismo Portugal, L.da

R. de S. Nicolau, 73—Tel. 28402

FICHEIROS

Horizontais de 9 e 10 gavetas para 500 fichas marca «KARDEX» em estado de novos a preços muito em conta vende o

BAZAR NOBRE, L.ª

R. de S. Bento, 224—Tel. 61227

GRAFICAS

Os que mais barato tabricam

Antiga casa Soares & Coelho

R. do Norte. 61. (ao Camões)

Tel. 26550

JAGUAR

SERVIÇO OFICIAL

Peças e acessórios

COTAL

R. ARTILHARIA UM, 105 Tel. 4 3333 - 4 3731

DIARIO de Lisboa

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE — O tempo, no continente português, continua a ser influenciado por uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticiclone, centrado nas proximidades dos Açores.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS DE AMANHÃ — Ceu nublado, tornando-se limpo durante a noite. Vento de Noroeste moderado. Temperatura sem alteração.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Orquestra Filarmónica-Sinfónica de Nova York; 18 e 45, Cançonetas hispano-americanas; 19, Desdobramento e noticiário; 20, Peregrinação Nacional ao Sameiro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Cançonetas portuguesas; 20 e 45, Musica de salão; 21, Noticiário; 21 e 10, «Rosa dos Ventos» e Desdobramento; 23 e 50, Noticiário e encerramento.

Programa «A»—Ás 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, «A Voz do Império»; 19 e 45, Trechos em órgão; 19 e 50, Domingo Desportivo; 20, Junção dos emissores; 21 e 30, Instrumentistas em voga; 21 e 45, Cantares de Espanha; 22, «Rádio Desporto»; 22 e 30, «Album Musical»; 23, «Um conto de vez em quando»; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Maestro Hamilton Harty; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Junção dos emissores; 21 e 30, Instrumentistas célebres: o violoncelista André Navarra; 21 e 45, Crónica semanal, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 22, Trechos de óperas; 22 e 30, Recital de piano, por Maria de Lourdes Martins; 23, «Que quer ouvir?»; programa organizado por Maria Antonieta de Lima Cruz, com os discos pedidos pelos ouvintes; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, «Diário de Francine Dupré»; 18 e 15, «Rescaldo da semana»; 18 e 30, Conjuntos; 18 e 45, Musica brasileira; 19, Musica pelo caminho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Fantasias; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Canções, por Josef Marais e Miranda; 21, Solistas; 21 e 15, Variedades; 21 e 45, «Lendas da nossa terra»; 22, Rapsódias; 22 e 15, «Intermezzo»; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas da Nau Catrineta; 0 e 30, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 20, Crónica desportiva; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Antologia Mariana; 21 e 30, Meia hora de musica sinfónica; 22 e 20, Variedades; 22 e 45, Noticiário; 23, O disco preferido; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096: Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel 58511: Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58841: Prates & Mota—Rua da Beneficência ao Rego, 61—Tel 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79480: Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397: Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sitio de Alvalade—Tel. 78380: Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel 74920: Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820: Jaime Mendonça—Avenida do Duque Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840705: Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 848011: Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340: Confiança—Avenida do Almirante Reis 46—Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª—Largo das Olarias, 33—Tel. 28843: Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347: Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade: Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210: Pinheiro—Rua de Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640: União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643: S Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916: Botanico-Quimica, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132: Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel 61321: Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631: Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel 21534: Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961: Galénica—Rua das Pretas 12-14—Tel. 22588: Azevedo Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478; Farmácia Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B.

de Avila, 125—Tel. 45225: Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946: Ascenso—Rua 19—Bairro de Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144: Frazão—Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019: Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A—Tel. 23940: Central da Penha—Rua da Penha de França, 60—Tel. 84945:

FARMACIA CENTRAL DO AREEIRO
Devidamente abastecida
Avenida Paris, 2 — Telef. 770820

Desembarcou em Peniche

um pescador doente duma lagosteira francesa

PENICHE, 12—De bordo da lagosteira francesa «Labous Mor», arribada a este porto, desembarcou, em estado grave, o pescador Le Garrec Alain, que, conduzido em automaca dos bombeiros, deu entrada no hospital da Misericórdia.

Observado pelo médico de serviço, recebeu uma transfusão de sangue, devendo posteriormente seguir para Lisboa.

FILATELIA

Centenário de Garrett, selos portugueses ultramarinos, coleccionadores brasileiros de selos portugueses, etc.

O nosso querido amigo Fernando Ribeiro de Matos, distinto solicitador encartado, e que já em outras ocasiões nos tem transmitido notícias filatélicas brasileiras, mercê da correspondência assídua que mantém como entusiasta filatelista do Rio de Janeiro, teve agora a penhorante gentileza de nos enviar a ultima carta recebida, e que pedimos licença para aqui transcrever, na parte que mais interessa:

«E' preciso que o bom amigo se esforce junto de F., para que promova uma campanha firme no sentido de ser feita uma emissão de selos condigna, em comemoração do centenário do grande Garrett. Até ao presente, nada nos consta a tal respeito. Será possível que o sr. correio-mor não se lembre disto? E se tal senhor se esquece, não haverá em Portugal quem lho faça lembrar

«Muito nos admiramos que o presidente do Clube Filatélico de Portugal não tenha ainda tomado a iniciativa! Quem melhor do que ele? Afinal, até onde vai a ordem de marcha,— «Tudo pela Nação»?... Será que, em nossa terra, a maioria teima em ignorar a importancia internacional da Filatelia?... Vamos estacionar, adormecidos com o tão brilhante sucesso da Exposição Filatélica Internacional de 1953?!...

«E' indispensável, por todos os motivos e todos os modos, que o sr. correio-mor escute a inspiração dinamica do sr. ministro do Ultramar, um esclarecido incansável, que tem tempo para tudo. Meu caro Matos, o amigo muito poderá conseguir, valendo-se da amizade do seu amigo F., a alavanca que bem poderá conseguir remover a montanha desta indiferença... O continente, agora, não poderá, por mais tempo, deixar de seguir a rota tão honrosa, marcada pelos serviços do Ultramar. Ai mesmo, em Lisboa, pelo que sei, o Secretariado da Propaganda Nacional expôs, nas vitrinas da sua sede, no Palácio Foz, as novas séries do Ultramar: peixes, pássaros, fauna, borboletas, etc. Logo, o Secretariado, e portanto o Estado, sabe do que estamos tratando, do que valemos, da importancia que possuimos...

«Caro amigo, faça força, muita força, como aqui se diz, e nós, e o povo, e a Nação, por este auxílio, muito lhe ficaremos devendo.

«Este «nós» somos os filatelistas portugueses e os brasileiros. Saiba que, graças ás ultimas emissões filatélicas do Ultramar, os coleccionadores de selos portugueses, nos clubes de todo o Brasil, aumentaram em cerca de 30.000. Fora os que não estão filiados. E' alguma coisa?»

Transcrita integralmente, para lhe não alterar o sabor, só acrescentaremos que a série comemorativa do centenário de Garrett, ao que consta, está projectada... Quanto ao mais da carta, não destinada a esta merecida publicidade, que a leia e a pense,—quem tiver olhos para a ler, e cabeça para pensar...—V. C.

Mundo dos selos

A comissão executiva da 1.ª Exposição Filatélica da Beira, Moçambique, patrocinada pelo Clube Filatélico de Moçambique, é constituída por monsenhor Francisco Nunes Teixeira, presidente; Artur Leotte Ramos, vice-presidente; dr. António Vega Dias Gomes, secretário; João Miguel da Cunha, tesoureiro; e Ernesto Linder, José Carlos e Mário Firme, vogais. O Clube Filatélico de Portugal oferece uma taça de prata a esta exposição, que está a despertar vivo entusiasmo em toda a província de Moçambique.

——Outra secção filatélica acaba de iniciar-se, no «Notícias do Cartaxo», dirigida pelo infatigável Filipe Domingos.

——Tivemos a agradável visita de D. César Gamundi Llombart, distinto filatelista de Barcelona, com sua esposa a passar as férias nesta cidade.

——O Clube Filatélico de Portugal recebeu um novo e valioso subsídio do eminente filatelista sr. Eduardo Cohen, seu sócio honorário.

——Oferecido por Virgílio de Moura Santos, de Lourenço Marques, recebemos um sobrescrito do 1.º voo Nampula-Vila Cabral, de 28 de Maio ultimo.

——Realiza-se de 4 a 12 de Junho de 1955, num dos maiores palácios de Oslo, a Exposição Filatélica Internacional da Noruega, conhecida por Norwex.

——Sai por estes dias a lista de ofertas n.º 3 da «Coimbra Filatélica», dirigida por A. M. da Cunha Vaz.

——Em 16 de Julho próximo, haverá em Faro um carimbo comemorativo do campeonato de Portugal, da classe de Moth, 1954, organizado pelo Sport Lisboa e Faro. O Clube Filatélico de Portugal editará um sobrescrito, que pode ser requisitado, desde já, na respectiva secretaria.

——Inumeras senhoras portuguesas estão a dedicar-se a colecções filatélicas temáticas, especialmente de flores e de motivos religiosos.

——Acaba de ser aumentado o numero de prémios da Exposição Filatélica Internacional de S. Paulo, Brapex III, que em Novembro próximo se realiza naquela grande cidade brasileira. As inscrições portuguesas devem ser feitas urgentemente por intermédio dos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho e Henrique Mantero, ou do Clube Filatélico de Portugal, Avenida Almirante Reis, 70, 3.º, dt.º

——Frederico Vilani está adquirindo grande quantidade de selos portugueses, carimbados, para pacotes.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: *L. Miro*, «Vente sur offres», catálogo do leilão de 22 de Junho de 1954, com bons lotes de Portugal e dos Açores, além de França, Bélgica, etc., 15, Rua Laffitte, Paris, IX.e; *Brasil Filatélico*, n.º 102, Março de 1954, orgão do Clube Filatélico do Brasil, Avenida Graça Aranha, 226, Rio de Janeiro, Brasil, com vários e interessantes artigos de Hugo Fraccaroli sobre a Exposição Filatélica Internacional de Lisboa, e sobre o Congresso da Federação Internacional de Filatelia; e *Circulo Filatélico y Numismático de Barcelona*, «IV Exposicion Filatélica y numismática y vitofilica», San Martin de Provensals, 1953.

Cartaz dos Espectáculos

NACIONAL—A's 21 e 45—«Prémio Nobel».
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«É proibido suicidar-se na Primavera».
AVENIDA—Ás 21 e 45—«Cinco minutos antes...».
TIVOLI—«O rei dos pandegos».
SÃO LUIS—«Os filhos não se vendem».
EDEN—«A ultima senteça».
SÃO JORGE—«Milionário sem vintém».
IMPÉRIO—«Perdido em Paris».
MONUMENTAL—«A cidade submersa».
POLITEAMA—«Mãos perigosas».
ALVALADE—«A bela de Xerez».
CONDES—«Cantinflas deputado».
COLISEU—«A garça e a serpente».
ODÉON e PALÁCIO—«Sob o ceu de Roma».
CAPITOLIO—«A fortaleza de Alger».
OLIMPIA—«Pássaro veneziano».
TERRASSE—«Calipso, a feiticeira».
LIS—«A caminho de Bali».
JARDIM—«Vidas erradas».
PROMOTORA—«Cruel perseguição».
RESTELO—«Ub homem tranquilo».
CHEBY (Algueirão)—«Shane».
BELAS-CINEMA—«Os miseráveis».

O 12.º ANIVERSÁRIO

do Grupo Onomástico Antónios de Portugal

O Grupo Onomástico Antónios de Portugal comemorou hoje o 12.º aniversário da sua fundação, em actos para que foram convidados representantes das sociedades de recreio e dos grupos onomásticos.

Ao fim da tarde, efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. Raul Esteves dos Santos, durante a qual fez uma pequena palestra sobre Santo António o sr. António Gomes dos Santos. Procedeu-se depois á entrega de uma placa de prata ao sócio mais velho e de uma medalha do mesmo metal, com a imagem de Santo António, ao sócio mais jovem. Em seguida, um grupo coral entoou, a quatro vozes, o hino de Santo António.

No próximo domingo, são distribuidas roupas e calçado aos Antónios mais pobres, assim como enxovais aos recem-nascidos que se encontram nos hospitais e tabaco aos presos e doentes.

VIDA ARTÍSTICA

Carlos Botelho na Galeria de Março

A fim de atender numerosos pedidos vindos de todos os sectores do publico frequentador da Galeria de Março, foi resolvido adiar para o próximo dia 18 o encerramento da exposição de Carlos Botelho. A exposição, que tem sido muito visitada, está patente todos os dias, das 10 ás 13 e das 15 ás 19 horas.

VI Exposição Fotográfica de Campismo

A sessão que devia efectuar-se anteontem para distribuição dos prémios aos concorrentes premiados na VI Exposição Fotográfica de Campismo, organizada pelo Ateneu Comercial de Lisboa, ficou adiada para 25 do mês corrente.

Domingos Rebelo expõe na S. N. B. A.

Abriu esta manhã, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma exposição de trabalhos do artista Domingos Rebelo, que poderá ser visitada das 11 ás 19 horas, até ao próximo dia 21.

Aspectos da Coimbra Antiga

COIMBRA, 13.—A Secção Etnográfica e Etnológica da Camara Municipal desta cidade, instalada na Torre de Almedina, para colaborar com a comissão das Festas da Rainha Santa, promove, nos dias 8 a 13 de Julho, uma exposição de fotografias e postais de antigos aspectos de Coimbra.

BOMBEIROS

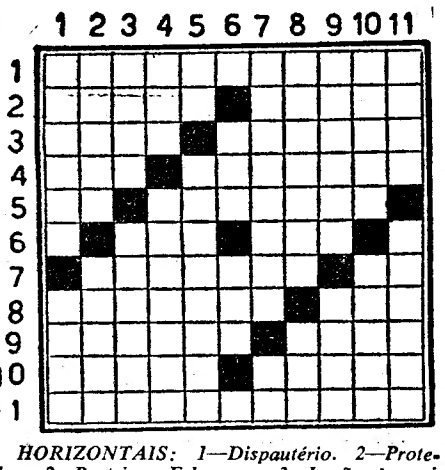
Homenagem á memória do chefe Joaquim Pais

Os Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique realizam no próximo dia 17 uma homenagem ao falecido chefe do Batalhão de Sapadores Bombeiros sr. Joaquim Pais. Ás 10 horas, haverá missa na igreja do Santo Condestável, seguida de romagem ao cemitério dos Prazeres; depois, na sede, Rua Francisco Metrass, será descerrado o retrato do homenageado.

Estão convidadas, entre várias entidades, o B. S. B., associações congéneres, a familia do falecido e amigos da associação.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4213



HORIZONTAIS: 1—Dispautério. 2—Protelou. 2—Proteiou. Esburacar. 3—Irmãs do pai. Fruto da palmeira. 4—Amarro. Suspenderas. 5—Batráquio. Depósito de apetrechos de guerra. 6—Grande. Seguias. 7—Quebravas. Atmosfera. 8—Tornem a ler. Partido. 9—Nome de um osso do corpo humano. Algarismo. 10—Embaraçara. Colocarás. 11—Matara.

VERTICAIS: 1—Pusera data em. Fasquia. 2—Publica. Coiros. 3—Jerusalém. Nome aue os antigos davam a duas regiões da Europa. 4—Parte das calças. Pusera arreios em. 5—Altenativa. Praxes. 6—Pequena bigorna de aço sem hastes. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 7—Branqueiam. Letra grega. 8—Afáveis. Rio da Russia. 9—Balelas. Enrubesce. 10—Cada uma das varas aue saem dos lados de um veículo. Juntar. 11—Pregas Propaga-se.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4212

HORIZONTAIS: 1—Biblioteca. 2—Adão. Rias. 3—Em. E's. Perca. 4—Peru. Limão. 5—Era. Teças. 6—Ló. Má. A's. Lá. 7—Galão. Fim. 8—Pecar. Cama. 9—Ralas. Pá. Ai. 10—Irar. Tais. 11—Mamadeiras.

VERTICAIS: 1—Repele. Rim 2—Mero. Pará. 3—Ia. Rã. Gelam. 4—Breu. Maçara. 5—Lãs. Talas. 6-Io. Lê. Ar. Te. 7-Picão. Pai. 8-Tremas. Cair. 9—Eiras. Fá. Sá. 10—Caco. Lima. 11—Asa. Damaia.

COMPRAS—VENDAS—TROCAS—CONSIGNAÇÕES DE
APARELHOS FOTOGRAFICOS E CINEMA
APARELHOS OPTICOS. NAUTICOS, METEOROLÓGICOS, ETC.
CASA ANGULO
R. DA PRATA, 148 LISBOA
USADOS—RESTAURADOS
ALUGUER DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS, BINÓCULOS, ETC.

DE LUTO

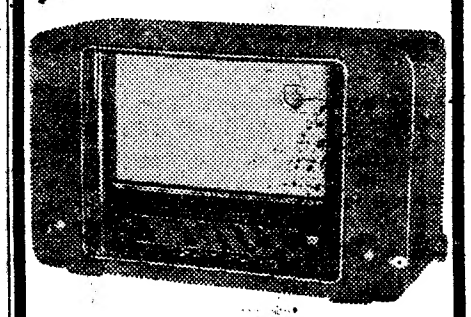
Irene de Jesus Sousa Martins

Faleceu hoje a sr.ª D. Irene de Jesus Sousa Martins, esposa do sr. Ernesto Martins, filha da sr.ª D. Maria de Jesus Teixeira e enteada do antigo gráfico sr. António da Cunha Teixeira. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da Rua Carvalho Araujo, 95, 4.º esq.º, para o cemitério Oriental.

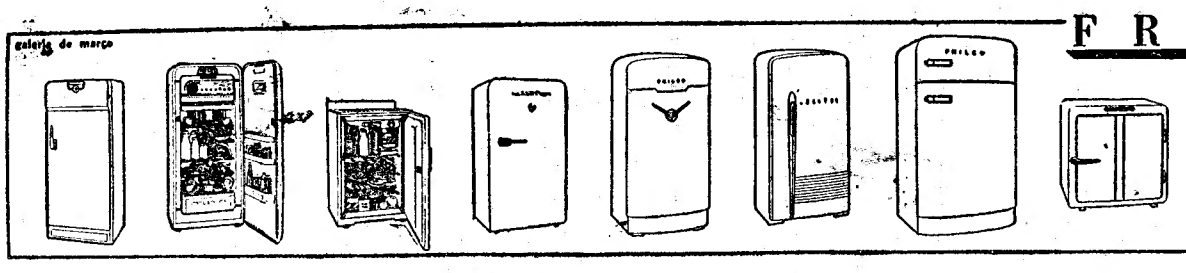
Mário Curto Cardona

COVILHÃ, 13—No cemitério do Alto de S. Sebastião, desta cidade, foi sepultado o sr. Mário Curto Cardona, de 41 anos, solteiro, comerciante. O extinto era irmão dos srs. António e José Curto Cardona, comerciante e empregado no comércio, respectivamente, e da sr.ª D. Maria de Jesus Curto Cardona.

SCHAUB



Mod. **REGINA H-53**
Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.
Esc.: 3.480$00
Com **SCHAUB** não se ouve telefonia
ouve-se **PURA MELODIA**



FRIGORÍFICOS

NÃO SE DEIXE INFLUENCIAR POR UMA SÓ MARCA

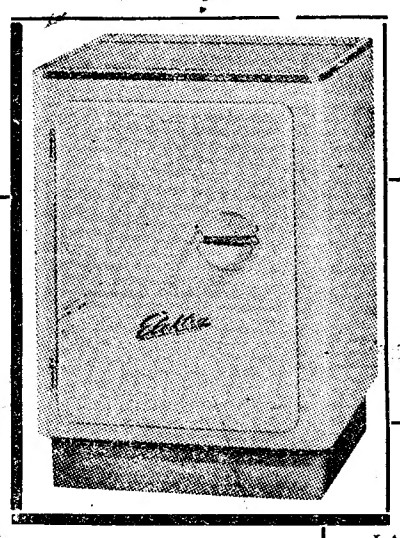
NÓS SELECCIONAMOS AS MELHORES MARCAS MUNDIAIS QUE VENDEMOS AOS MELHORES PREÇOS E COM OS MAIORES PRAZOS

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE 131 • LISBOA

Frigoríficos «ELEKTRA»



A MARAVILHA DA INDUSTRIA AUSTRIACA

O IDEAL PARA PEQUENAS FAMÍLIAS

LARGURA	0,56
PROFUNDIDADE	0,55
ALTURA	0,80

MÓVEL PRÁTICO E ATRAENTE, PODENDO SERVIR DE MESA

TODOS OS REQUISITOS DOS FRIGORÍFICOS DE ALTO PREÇO :

* TERMOSTATO REGULADOR DE CONSUMO
* TABULEIRO PARA FABRICAR 12 CUBOS DE GELO
* 3 CUVETTES DE VIDRO COM TAMPAS

CONSUMO REDUZIDO

*

PREÇO INCLUINDO TODOS OS ACESSÓRIOS

ESC. 4.900$00

FACILITA-SE O PAGAMENTO EM PRESTAÇÕES

GARANTIDOS PELA FÁBRICA POR 5 ANOS

EM EXPOSIÇÃO E À VENDA, EM LISBOA:

— COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE
— FÁBRICA PORTUGAL — Restauradores — Rua Febo Moniz
— TÉCNIGÁS — Av. Almirante Reis, 189-A
— ELECTRO LISBOA — Rua Augusta, 248
— EMPRESA ELÉCTRICA DE LISBOA — «EMELLI» — Rua Santa Justa, 97-99
— GRANDES ARMAZENS DO CHIADO — Rua Nova do Almada, 110

ETC., ETC.

DISTRIBUIDORES GERAIS:

VASCONCELOS & F. PINTO, LDA.

R. DOS FANQUEIROS, 65, 4.° — LISBOA — TEL. 28422

VITÓRIA EM INDIANAPOLIS!

1.° BILL VUKOVICH

2.° JIMMY BRYAN

3.° JACK McGRATH

TODOS COM MOBILOIL, tendo o vencedor feito os 800 quilómetros à velocidade média de 210 Km/h

Mobiloil
SOCONY-VACUUM

Mobiloil

2599

SOCONY-VACUUM PORTUGUESA

AS «TARIFAS»

NA C. P.

São a maneira mais prática, rápida e económica para transporte de pequenos volumes até 30 Kgs.

Nas estações e nos Despachos Centrais e Postos de Despacho da camionagem ligada à C. P., despacham-se volumes em «Tarifas».

MARCAÇÃO DE LUGARES EM ESPANHA

Na estação de Lisboa-Rossio, pode obter-se a marcação de lugares em alguns comboios espanhóis, que saem de Madrid, entre eles, o «TALGO» e o «TAF».

Na Secção de Informações da C. P. na estação do Rossio prestam-se esclarecimentos.

CAMIONS *Nippy Star*

NOVO MODELO DIESEL **THORNYCROFT** 4/4.400 QUILOS

Camião pequeno próprio para distribuições na cidade permitindo a sua manobra em ruas bastante estreitas.

ALGUMAS DAS SUAS CARACTERISTICAS:

Cabine avançada; Motor 6 cilindros; H. P. 61 1/2; De pequeno consumo; Roda dupla; Pneus 7.00x20.
CAIXA DE CARGA: Este modelo pode ser fornecido com a caixa de carga para 4,80 mts.; 3,70 mts.; e 2,75 mts.; de comprimento.
Pequeno mas robusto. De grande economia.
No seu próprio interesse veja este chassis em Exposição no Importador.

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

D. K.

PELES DAVID KIT

Aproximando se a época de Verão, DAVID KIT lembra as suas Ex.mas Clientes da conveniência de guardarem as Peles de Abafo nas suas CAMARAS FRIGORIFICAS, onde serão cuidadosamente tratadas e limpas.

Av. Sidónio Pais, 24 — Telef. 4 8089

FEIRA POPULAR

Quando lá for experimente os **BIFES À CALIFÓRNIA**

CACHORROS e **BIFANAS**

FEITO NO **CALIFÓRNIA**

AV. MANDARIM — FEIRA POPULAR

Estantes e Secretárias

Usadas e novas, em todas as madeiras, ficheiros, mesas para máquina, fauteuilles, cadeiras, etc., vende muito em conta o

BAZAR NOBRE, L.ª

R. de S. Bento, 224—Tel. 61227

CARTA DE PARIS

O destino da pureza
no teatro de Anouilh

por URBANO TAVARES RODRIGUES

PARIS, Maio — De entre as figuras mais significativas de uma geração a que falta de todo a dimensão religiosa—factor sobremaneira importante—aparecem-me intimamente relacionados na literatura francesa de hoje Malraux, Sartre, Camus e Anouilh. O primeiro evadiu-se do pantano que poderia ser a vida sem Deus pela transcendencia heroica; conseguiu, como forma de compensação, criar um tipo superior de intelectual e homem de acção que se reveste de uma espécie de dignidade divina. A falencia do divino processara-se ao longo do século XIX e, mau grado a reacção de Claudel, Péguy, Bernanos e Mauriac, devia conduzir a uma aguda crise de ateísmo, ao sentimento dos actos gratuitos, que se desenha, ainda num plano estético, com Gide, ligado ainda á mitologia cristã, e com Valéry, todo cerebral, para assumir o aspecto descarnado de revolta e de angustia—tragédia da liberdade humana—com Sartre e Camus, este, fiel a uma tradição de moralistas, caminhando do absurdo para uma vacilante proposição de santidade laica, aquele explorando os «caminhos da liberdade» com a mais destrutiva e sagaz inteligencia critica, preso a um mundo subterraneo de obsessões eróticas, e querendo substituir os valores mortos pela autenticidade, unica escolha possivel para o homem consciente da sua inteira e dolorosa liberdade. A essencia é posterior á existencia, segundo a filosofia concreta de Heidegger, aceite por Sartre; o homem só é em função dos seus actos e incorrera em pecado de «má fé», na terminologia sartreana, socorrendo-se de qualquer determinismo ou poder alheio á sua soberana vontade. Este é o aspecto associal, individualista, ponto de partida da moral de Sartre, que vai entroncar, com o decorrer da sua vida e obra, no esboço de uma moral de acção não muito coerente, que, fazendo tábua rasa de todos os preconceitos do homem burguês, «le salaud», toma em consideração os condicionamentos de ordem económica que entravam a realização do homem livre.

Tantas vezes nestas colunas falei já em «revolta» que tenho pejo de insistir novamente nesta palavra. Mas não posso evitá-la, ao tratar de Anouilh. Ele sintetisa de resto, melhor que nenhuma outra, o testemunho literário de uma era de flagelos «sem razão». Pois mais que das guerras, das hecatombes, das crueldades, das traições, esta revolta nasce de um dessoramento avassalador do sentimento religioso. Esse é o verdadeiro motivo da importancia que o absurdo assume na interpretação dos escritores a que me refiro.

Anouilh é como Sartre, como Camus, um autor sem horizontes metafísicos. Foi pobre, fez a experiencia profunda da injustiça, da mediocridade, das renuncias obrigatórias, e revelou-se no teatro criando, para um publico de ricos, com êxito aparentemente paradoxal, um tipo de pobre orgulhoso, revoltado mas cioso da sua indigencia esfrangalhada e pura, e que ao cabo recusa absurdamente trocá-la pelo conforto fácil e corruptor. «Hermine», «La Sauvage» ilustram esta atitude. Thérèse, por exemplo («La Sauvage»), atraida embora por Florent, para quem o luxo é natural e que ignora, até ao ponto de não os conceber, os sofrimentos gerados pela pobreza, hesita um instante entre uma felicidade, cujo preço seria em parte o dinheiro, e a tristeza gelada do seu mundo, o mundo dos pobres. Por fim, recua, desaparece, não renega a sua pobreza. Este desespero, esta impossibilidade de consumação de mais felicidade que se assemelharia á traição, é um dos aspectos mais originais das primeiras peças de Anouilh—misticismo da pobreza, ambição absurda de pureza, que a vida recusa. Essa perseguição de uma pureza impossivel, de uma impossivel felicidade, transcende, porém, o plano económico e social. Eurídice e Orfeu não escolhem já a pobreza, como Thérèse, escolhem a morte, unico refugio defeso ao tempo e á rotina, que tudo embotam e envilecem. Assim Orfeu e Eurídice preservam o seu amor da lenta degradação dos anos e do hábito. Banido o «imanente» do mundo moderno, Anouilh, eco da sua geração, debate-se sem nenhuma ajuda, com eternos problemas do homem. As suas criaturas pungentes, que desconhecem os caminhos de Deus e da caridade total, encontram uma calma euforia nos umbrais da morte. Assim a agonia dos amantes é serena e bela em «Eurydice»: duas estátuas de barro que a morte petrifica e enobrece.

O *Thèâtre de l'Atelier* leva neste momento, em reposição, «Colombe», que Anouilh inclui nas suas «Pièces Brillantes», mas que é de todas estas a mais amarga. Depois de «Eurydice» e «Antigone», Anouilh, acaso desejoso de se mostrar eximio em toda a espécie de exercicios teatrais, compôs com infinita habilidade várias comédias espirituosas, agridoces, cujas figuras não raro são réplicas empalidecidas das suas primeiras criações, mas em que o desfecho é regra geral convencionalmente feliz. («L'invitation au chateau», «La répétition ou l'amour puni», «Cécile ou l'Ecole des Péres»). De um ponto de vista exclusivamente teatral, estas obras, na verdade brilhantes pela agilidade no manejo dos truques do «métier», e pela qualidade do diálogo, aliás sempre desencantado (o riso de Anouilh não esconde bem as lágrimas), são, aparte alguns exageros, de um virtuosismo que lembra amiude Giraudoux, e inscrevem-se na linha de Molière, Marivaux, Musset. Porém, se exigirmos de um autor dramático que a sua obra nos ofereça um desenvolvimento espiritual e não apenas uma renovação de ordem técnica, teremos então de considerar que todas as «Pièces Brillantes» só «Colombe» representa, senão um progresso autencológica e de atitude humana. Nesta comédia burlesca e dilacerante, que roça pelo grotesco e chega a aflorar o sublime, Anouilh caricatura os valores que foram, e parecem ser-lhe ainda, mais queridos: a pobreza, a honestidade, a inteireza, a absurda, a impossivel pureza. E' a comédia do ideal espezinhado, do amor ridicularizado. Note-se que Anouilh, autor dramático capaz de criar personagens autónomas (quantas vezes até em Giraudoux, elas são meros pretextos de que o autor se socorre para exprimir-se), não se dessolidariza desses valores; apenas parece encará-los com um melancólico cepticismo, sucedaneo da intransigencia, da sede inexaurível de justiça, da maravilhosa rigidez daquelas suas figuras primeiras, que respondiam ao «compromisso» com o desprezo, preferindo-lhe a fuga ou a morte.

Numa atmosfera de bastidores, que se presta á evocação satírica do meio teatral nos alvores do nosso século, Julien, filho de M. Alexandra, rival fictícia de Sarah Bernhardt, destoa singularmente das criaturas contaminadas que o rodeiam. A mãe conserva no trato familiar atitudes de tragédia; é fantasista, mas avara, vaidosa, seca de coração. O irmão, um fraldiqueiro barato, mole, quase feminino, embotado pelo comércio constante das mulheres, possessor de todos os segredos do sexo, «désabusé», mas atraente, sorri, descreve molinetes com a bengala, mostra-se amável, dá sempre «uma ajuda», se não lhe custar muito. «Poète Chéri» declama versos altisonantes (*charge* a Edmond Rostand?) e arrasta a asa depenada e ilustre ás jovens ambiciosas que adregam de pôr pé no teatro. Du Bartas, narciso caduco que contracena no palco com M. Alexandra, veste pelo mesmo figurino moral. Desfournettes, director do teatro, não disfarça sequer a cupidez e os apetites grosseiros: é por isso

Ivens Robert e Daniéle Delorme nos papeis de «Julien» e «Colombe»

menos odioso. La Surette, secretário da «diva», odiento, invejoso, recalcado, maltratado pela vida, espreita na sombra ocasiões para ferir. Colombe, finalmente, ligeira, graciosa, futil, prática, contente da sua beleza, apetecendo o luxo e o prazer—é uma pequena esfinge, risonha, mimosa, cruel como uma criança. Julien, no meio desta humanidade impura, cresceu intacto, austero; e na sua ingénua rectidão chega a ser ridiculo, sombrio, um ouriço revestido de picos—pianista pobre que desposa uma simples florista (Colombe) e lhe outorga, sem consulta, todas as virtudes que ele preza. Quer afastá-la do teatro, cujos vicios conhece e detesta, mas a vida, que tudo corrói, obtina-se em empurrá-la para lá. E como Julien, sempre absoluto, não admite que o livrem do serviço militar, tem de deixá-la, com um filho, entregue á generosidade da familia. Colombe estreia-se no teatro com um papel insignificante, mas, graças ao seu encanto, depressa ascende á categoria das estrelas. O palco fascina-a. Embriagam-na os aplausos. Lisongeiam-na as atenções masculinas. Assediada de propostas equívocas por quantos homens a rodeiam—Desfournettes, Du Bartas, «Poéte Chéri»—, sente-se bela, desejada, explora faceira e descaradamente a situação, sem conceder todavia aos seus serôdios galantes mais que irrisórios favores. A ausencia de Julien liberta-a da enfadonha obrigação de permanecer conforme á imagem de uma Colombe sonhada, que ele lhe impunha. Por fim, entorpecidos os ultimos escrupulos, resvala num morno adultério de desfastio com o próprio irmão do marido—Armand—e é inclusivamente ela que o tenta e o decide a esse passo que intimida o pequeno cabotino, mais sensivel que Colombe á baixeza da traição. Escondem-se para evitar que Julien venha a sofrer. Mas La Surette vigia, vinga-se em quem pode de todas as humilhações sofridas. E uma carta venenosa, lacónica, adverte Julien de que a mulher o engana. Com quem, livra-se La Surette de lho dizer. Tem ele próprio de o averiguar, para que conheça todos os travos da suspeita e do vexame. Colombe, apenas por piedade, tenta ainda iludi-lo. Julien não tarda, porém, a descobrir a confrangedora verdade. E não entende, não pode compreender tal desvalorização da vida: que a mulher lhe seja infiel, ainda ele consegue admitir, mas sem amor, sem paixão, sem arrependimento sequer, eis o que o ultrapassa. Todas as cenas do inquérito que se vê obrigado a fazer, com repugnancia, são de um cómico pungente e atordoante. Julien encoleriza-se e logo cai em grandes abatimentos de dor e espanto. E' caricato, violento, vulnerável e como o mais fraco dos seres, anjo risível, um verdadeiro «urso», como os outros lhe chamam, lamentável, comovente de tão desamparado no seu uniforme canhestro de conscrito, que, entre as roupas vistosas dos amáveis comediantes, aparece como um símbolo da decencia exilada, miragem ridicula do impossivel. Julien, pobre e grotesco, é o ultimo rouquejo da pureza ideal de Anouilh, gesticulando com lágrimas e gritos, no palco de uma comédia reles que é afinal a vida.

O momento mais doloroso de toda a peça, vem quando Julien, disposto a perdoar, suplica a Colombe que passe ao menos com ele o unico serão da sua licença em Paris. Ficariam sós, face a face, como no tempo da miséria e do amor. Mas ela tem de sair, um jantar importante, do qual depende talvez a sua carreira. Não se compadece, não cede. E Julien compreende só então, apesar de ela o ter já repudiado serenamente, sem emoção, que a sua Colombe nunca existiu.

Fica só, ao piano, evocando o tempo morto da grata ilusão. Anouilh renunciou de vez ás «pièces noires». Assim a comédia acaba originalmente com um final de acto quase nascer entre eles do amor para sempre. — *U. T. R.*

O primeiro curso
de D. C. T.
para senhoras
inaugura-se amanhã

Com a presença do comandante-geral da Legião Portuguesa, sr. general Almeida Topinho; do 2.º comandante-geral e comandante da Defesa Civil do Território, sr. brigadeiro Augusto de Freitas; do chefe e subchefe do Estado-Maior e 1.º e 2.º comandantes distritais, inaugura-se amanhã, ás 18 horas, o 1.º Curso para Senhoras, inscritas nos Serviços da D. C. T. do C. D. de Lisboa.

Por aquiescência do sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional e a colaboração da reitora do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho, as aulas funcionarão neste estabelecimento de ensino.

No prosseguimento do programa de instrução para a Defesa Civil do Território, também se inaugura amanhã o 3.º ciclo dos Cursos Básicos. Este novo curso de instrução compreende 6 nucleos, quatro dos quais destinados aos legionários dos quatro batalhões da capital, que funcionarão nas respectivas sedes. Os restantes serão frequentados pelos voluntários inscritos nos serviços da D. C. T. por intermédio das juntas de freguesia, e funcionam, o 1.º na Junta de Freguesia de Arroios e o 2.º na Junta de Freguesia da Penha de França.

O Comando Distrital de Lisboa da L. P. tem recebido da população da capital, não só pela inscrição de voluntários nos seus próprios serviços, como ainda através da cuidada propaganda das juntas de freguesia, o melhor acolhimento para esta patriótica cruzada.

Justo é também salientar a colaboração que ao C. D. L. da D. C. T. tem prestado a Federação das Sociedades de Recreio, junto da qual, e devido á propaganda que junto dos seus associados aquela tem realizado, se prepara para breve a inauguração de mais dois Cursos Básicos.

Uma exposição evocativa
da acção pedagógica de João de Deus Ramos

No Jardim-Escola João de Deus está patente ao publico, desde hoje, uma exposição consagrada á actividade de 50 anos da vida do grande educador e poeta João de Deus Ramos.

A exposição bio-bibliográfica evoca, através de variadíssimos documentos, que remontam á infancia do dr. João de Deus Ramos, as suas relações com o pai, João de Deus, vendo-se albuns familiares, cartas, autógrafos, etc.

Através de outros documentos evoca-se a campanha de expansão da Cartilha Maternal e das escolas móveis pelo método de João de Deus, a fundação do primeiro jardim-escola e a actividade do pedagogo no Orfeão Académico de Coimbra para o qual compôs diversas canções.

Outro sector do certame inclui a documentação que relata a criação do museu bibliográfico, pedagógico e artístico sob a égide de João de Deus do qual o seu filho foi o grande obreiro. As diversas funções publicas desempenhadas por João de Deus Ramos são recordadas através de variada documentação, entre a qual alguns diplomas que lhe foram conferidos.

Igualmente a actividade dos jardins-escola e da sala do Museu João de Deus, onde o poeta-educador foi o grande animador de um círculo intelectual, com a promoção de conferências e das célebres «tardes de poetas», estão patentes através de fotografias, evocações e recortes de jornais, bem como os resultados dos cursos de didáctica e divulgação do ensino pré-primário.

A interessante e elucidatiya exposição patenteia, ainda, autógrafos, musicas, publicações e conferências, a versão para francês da Cartilha Marternal e a colaboração de João de Deus Ramos em diversos jornais portugueses e estrangeiros e retratos da autoria de diversos pintores.

O espírito da casa está presente em todos os pormenores. Ele tem sido sempre o que, por certo, continuará a ser: uma obra viva e inteligente ao serviço do bem, devotada inteiramente á criança; uma obra que sempre se revelou dentro de um ambiente a que, como ontem o lembrou o actual presidente da Associação, dr. Vasco de Barros Queirós, bem cabe a designação de «Praça da Concórdia».

Uma festa de homenagem
á direcção do Orfanato de Albarraque

Em Albarraque, na sede do Orfanato-Escola de Santa Isabel, realizou-se hoje uma festa de homenagem aos directores da benemérita e util instituição de assistência e de ensino, srs. dr. Manuel do Espírito Santo Silva, presidente, Rogério Silva, Costa e Sousa, Américo Marques, capitão Virgílio, padre Robles Monteiro e Pinto dos Santos.

A's 9 horas, o padre Manuel Simões, dos Missionários Jesuitas, celebrou missa por alma do falecido presidente da direcção, Alvaro Vilela, a quem se ficou a dever a conservação e o desenvolvimento crescente do Orfanato-Escola. Assistiram os directores, professores e alunos, bem como os dirigentes e o corpo activo dos bombeiros tendo a cerimónia sido acompanhada a canticos, pelos estudantes.

A's 11 horas, começou uma interessante exibição da classe de ginástica dirigida pelo sr. Manuel Robalo Gouveia, em que participam alunos e bombeiros. E, em seguida, estes, sob a direcção dos seus primeiro e segundo comandantes, respectivamente srs. Costa e Sousa e Eduardo Sousa e Silva, realizaram exercícios abstractos.

A's 15 horas, depois do almoço, começou uma récita dos alunos, que desempenharam a comédia «Ressonar sem dormir...», cantaram, em coro, uma rapsódia e realizaram diversos recitativos. A linda festa terminou com a «Ave-Maria», de Gounod, cantada pelo estudante Vítor Manuel dos Santos.

Homenagem em Cascais
ao presidente do Município

Nos próximos dias 17, 18, 19 e 20, uma comissão de munícipes de Cascais, levará a efeito diversas manifestações comemorativas do XV aniversário da presidência do sr. tenente-coronel José Roberto Raposo Pessoa, na Camara Municipal de Cascais, as quais significarão reconhecimento pelos melhoramentos com que o concelho tem sido dotado durante o seu exercício.

Do programa constam uma sessão solene sob a presidência do sr. ministro do Interior, no dia 17; inauguração da sede da Junta de Freguesia de Carcavelos e do Centro de Assistência Social «Marta Maria», também naquela localidade, no dia 18; um serão para trabalhadores organizado pelos empregados e operários municipais, com a colaboração da F. N. A. T. e da Emissora Nacional, no dia 19; uma concentração da população do concelho no parque da Gandarinha, no dia 20, pelas 17 e 30 h. e um banquete de homenagem, neste mesmo dia, ás 21 e 30 h. A inscrição para este banquete, que se encerrará no dia 17, está a ser feita em diversos estabelecimentos do concelho.

Acôrda de Sável
SALVATERRA DE MAGOS—Tel. 14
Um prato regional do «Ribatejano»

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
Doenças da boca e dentes—prótese (DENTADURAS)
C. BENTO DA ROCHA CABRAL, 1 (ao Rato) — Telefone 6 4991
CORPO CLINICO EXCLUSIVAMENTE MEDICO
PREÇOS DE POLICLINICA
2.as, 4.as e 6.as preços especiais para classes pobres
Consultas todos os dias uteis, de manhã e de tarde. Sábados só até ás 17 h.

PRISÃO DE VENTRE
Agua do Mouchão da Póvoa
(Regularizador das funções intestinais)
Depósito geral:
CONDE BARÃO, 48 — Telefone 64378

Mundo agitado

Irlanda

DUBLIN, 13—Destacamentos de Polícia tomaram posição ao longo da fronteira entre o Ulster e a Republica da Irlanda, em virtude de um «raid» levado ontem a cabo por uns 15 individuos contra o depósito de armas do regimento Royal Irish Fusiliers. em Armagh, onde se apoderaram de 250 espingardas, 50 auto-metralhadoras e de uma importante quantidade de granadas e munições. Estes individuos teriam conseguido atravessar de novo a fronteira, regressando ao ponto de partida.

Na opinião dos círculos competentes, é muito provável que os autores do assalto pertençam á organização clandestina Irish Republic Army.—(France Presse).

México

MÉXICO, 13—Foi morta uma pessoa e ficaram feridas três, uma das quais gravemente, durante um incidente sangrento que se deu em Matamoros, no Norte do México, onde um grupo de uma centena de camponeses armados tentou ocupar terras guardadas por um destacamento do Exército. O major que comandava o destacamento foi morto e um capitão ficou gravemente ferido. Reforços enviados imediatamente para o local restabeleceram a tranquilidade. As autoridades abriram um inquérito para estabelecer as responsabilidades.—(France Presse).

Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 13—Durante uma verdadeira batalha que se travou nas estreitas ruas da aldeia de El Durazno Amaltiltlan, no departamento de Guatemala, entre a Guarda Civil e um grupo de agitadores, foram mortos 2 guardas-civis e 5 agitadores.—(France Presse).

Marrocos

RABAT, 13—Foram disparados três tiros contra o vice-presidente do Supremo Tribunal xerifino de Rabat, Si Benjellul, que foi atingido por uma bala por altura dos rins. No hospital para onde foi transportado declara-se que a sua vida não está em perigo.—(France Presse).

O auxílio americano

condicionado pela aprovação do tratado da C. E. D.

WASHINGTON, 13 — O Governo dos Estados Unidos não se oporia a que o auxilio militar, que se destina á França e á Itália, fosse concedido a outras potencias, no caso daqueles dois países não ratificarem os tratados da CED. Tal é a declaração que o subsecretário de Estado para os Negócios Europeus, Livingstone-Merchant, fez em 12 de Maio, na comissão dos Negócios Estrangeiros da Camara dos Representantes, quando se reuniu á «porta fechada». A acta dessa sessão, ontem parcialmente divulgada, indica também que vários membros da comissão declararam estar dispostos a aceder ao pedido do Governo, de transferir para outros países os 800 milhões de dolares destinados á Indochina, «no caso deste país cair nas mãos dos comunistas».—(F. P.).

Pneus que rebentam sem qualquer explicação no aeroporto de Idlewild

NOVA YORK, 13—Uma série de ruídos provocados pelo rebentar de pneus de aviões deu origem a que a pista do aeroporto de Idlewild, desta cidade, fosse encerrada durante algumas horas. Não houve explicação imediata para o rebentar dos pneus, que ocorreu durante o nevoeiro. Várias carreiras tiveram de ser desviadas. Ninguém ficou ferido.

Um aparelho da Transcanada Air Lines teve 3 pneus rebentados quando aterrou com 46 passageiros, ao fim da tarde. A pista foi encerrada durante algumas horas enquanto os pneus eram substituídos e o avião rebocado.

Cerca de duas horas mais tarde um avião das Transocean Air Lines, vindo de Connecticut, sem passageiros ou carga, teve 4 pneus rebentados quando descia na mesma pista. A pista foi fechada durante hora e meia.—(R.).

A demissão do Gabinete Laniel

Prosseguem as consultas

do presidente da República

para resolver a crise em França

PARIS, 13.—O presidente da Republica prosseguiu esta manhã as consultas politicas, recebendo no Eliseu os representantes dos radicais: Yvon Delbos, presidente do grupo parlamentar radical na Assembleia Nacional, e Henri Borgeaud, presidente do grupo parlamentar da União das Esquerdas Republicanas no Senado.

Á saída do Eliseu, depois de conferenciar com o chefe de Estado, Yvon Delbos, presidente do grupo radical na Assembleia Nacional, disse aos jornalistas:

«Henri Bergeaud e eu dissemos ao presidente da Republica que estamos de acordo com os ministros radicais sobre as conclusões a tirar da votação da Assembleia. Declarámos também que não queremos uma alteração da política externa. Em terceiro lugar, afirmámos que não receamos uma consulta ao país, mas, atendendo ás circunstancias actuais—e, aliás, de qualquer maneira—uma reforma eleitoral afigura-se-nos urgente».

O presidente da Republica terminou as consultas da manhã, conferenciando com os chefes do grupo independente da Assembleia e do Senado, Garet e Brizard.

«Os republicanos independentes pensam que é indispensável constituir o mais rápidamente possível o ministério que terá por missão velar pela segurança do corpo expedicionário—declarou Garet, á saída do Eliseu. Ao redor do bloco dos parlamentares que ontem se pronunciaram a favor do Governo é que se deve razoávelmente prever a maioria em que se poderá apoiar o homem designado na qualidade de Presidente do Conselho. E' impossível qualquer outra combinação se pensarmos na presença dos comunistas entre os 306 parlamentares que votaram contra e se o Partido socialista estiver decidido a manter-se numa oposição sistemática».

Garet concluiu: «Indiquei pessolmente, no que respeita este mesmo ponto, que, ontem, as direcções da A. R. S., dos dois grupos agrários e dos republicanos independentes tiveram uma reunião comum. Isto quer dizer que 140 deputados parecem decididos a fazer bloco e será necessário contar com eles».—(France Presse).

A Conferência de Genebra

(Continuação da 1.ª página)

Eden-Molotov se realize ámanhã pela manhã.—(F. P.).

Reunião de comissões militares

GENEBRA, 13.—Próximos colaboradores da delegação francesa indicam que em obediência á decisão da Conferência de Genebra, em 29 de Maio, o general-comandante na Indochina foi convidado a tomar as disposições necessárias para que um oficial de ligação seu representante tome contacto com um oficial de ligação do Vietminh, a fim de discutirem a reunião das comissões militares na Indochina.—(F. P.).

Comentários do chanceler Adenauer

WUPPERTAL, 13.—«Na Conferência de Genebra. apenas se procuram agora os termos em que se devem fazer as despedidas»—declarou o chanceler Adenauer numa reunião do Partido Cristão Democrático. Acrescentou:

«Depois da situação crítica na Indochina e da conferência baldada de Genebra, a demissão do presidente do Conselho francês constitui o terceiro facto que complica enormemente a situação politica internacional. Nestas condições, a Republica Federal deve evitar tudo o que possa contribuir para agravar a tensão internacional e a insegurança geral.

«Assim, concluiu o orador, convém não insistir constantemente no facto, evidente em si, de que a Republica Federal deverá manter um dia relações normais com a U. R. S. S., pois tal insistência poderia levantar suspeitas quanto á Alemanha ocidental».—(France Presse).

O primeiro-ministro do Paquistão fez declarações

à Imprensa turca

ANKARA, 13.—O primeiro-ministro do Paquistão, Mohamed Ali, declarou que a Turquia e o Paquistão estavam a tornar-se «mais intimos, não só nos sectores cultural e económico, mas também no que respeita á defesa regional».

Mohamed Ali, que se encontra em visita de sete dias á Turquia, disse numa conferência de Imprensa que a sua missão e o Governo turco tinham decidido sobre «certas medidas» a tomar para esse efeito. Não explicou de que medidas se tratava.

Mohamed Ali informou que tinha discutido com o primeiro-ministro turco a questão do alargamento do objectivo do pacto para dar uma forma concreta aos seus termos. Disse que a porta ficava aberta para outros países entrarem nesse pacto. Não entrou em especificações sobre os países a que se referia. Acentuou que o acordo era puramente defensivo. De forma nenhuma interferia com o apoio do Paquistão aos países do Médio Oriente, incluindo o Egipto, nas suas aspirações nacionais em prol da soberania completa sobre todos os seus territórios. Disse que se não referia á disputa de Suez no seu conjunto, mas apenas a um dos seus aspectos. Tratou das divergências anglo-egipcias e disse que elas haviam sido reduzidas a pormenores, tais como o de saber por quanto tempo os Britanicos ficariam na zona do canal de Suez.

Mohamed Ali acrescentou que a Turquia e o Paquistão tinham concordado em estabelecer comissões nacionais para o estudo de relações politicas, económicas e culturais. Interrogado sobre se os futuros membros seriam apenas os Estados muçulmanos, declarou: «Não, necessáriamente». E acrescentou: «Pode haver um corpo de opinião em certos Estados que se oponha á participação de alguns países do Médio Oriente». Tais desejos têm de ser respeitados, acrescentou.

A perguntas sobre a proposta conferência de todos os Estados muçulmanos sobre a questão da Palestina, com o apoio do ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão, Mohamed Ali disse que o objectivo de uma tal conferência seria eliminar as disputas locais para deixar os países do Médio Oriente livres para cooperarem em todos os arranjos de segurança.—(R.).

Os dirigentes trabalhistas da Grã-Bretanha falam da ameaça duma terceira guerra

LONDRES, 13—Três dirigentes trabalhistas: Clement Attlee, antigo primeiro-ministro; Emmanuel Shinwell, antigo ministro da Defesa, e Aneurin Bevan, antigo ministro e «leader» da asa esquerda do partido, referiram-se ontem, em discursos que pronunciaram em reuniões politicas, á «extrema gravidade que representaria um eventual malogro da Conferência de Genebra». Todos afirmaram que «um malogro equivaleria á ameaça de uma terceira guerra mundial».

Attlee, pela sua parte, sugeriu, para evitar o perigo de um conflito, uma reunião entre o Oriente e o Ocidente, a um escalão de chefes de governo. Shinwell, pelo seu lado, disse que as Nações Unidas devem agir imediatamente. Na opinião de Aneurin Bevan, o unico remédio consiste em fazerem-se novas eleições na Grã-Bretanha e na ida ao Poder duma maioria trabalhista «a fim de salvar a paz», sobretudo depois da visita que «uma delegação trabalhista fará á China no próximo mês de Agosto para estudar os meios de cooperar com aquele país».

A responsabilidade de um malogro possível da Conferência de Genebra cabe, segundo Attlee, á União Soviética. Por outro lado, o antigo ministro Shinwell declarou: «Não creio que Eden possa vir a ser censurado pelo malogro da Conferência. A responsabilidade cabe só aos Russos e aos Americanos, pois nenhum deles mostrou desejos de que se chegasse a um entendimento».

Para Aneurin Bevan, «o perigo de um malogro da Conferência existe, porque os Estados Unidos decidiram, não só não reconhecer a China comunista como mantê-la afastada e rodeada de Estados hostis». Para Bevan, a Grã-Bretanha cometeu um grave erro: «alinhar com os Estados Unidos». Concluiu pedindo a «saída imediata de sir Winston Churchill e a subida ao Poder de uma maioria trabalhista».—(F. P.).

A táctica comunista na Indochina segundo Richard Nixon

WHITTIER (Califórnia), 12—Discursando hoje na Universidade de Whittier, o vice-presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, acentuou o perigo que apresentam as tácticas comunistas na Indochina. Nixon declarou, designadamente: «Na Indochina, assistimos a uma dessas técnicas mais eficazes: é aí que reside o maior perigo que o mundo livre corre actualmente. Nem um só soldado passou a fronteira (chinesa) e nenhum foi desembarcado. Contudo, a Indochina está em grande perigo e, se caísse, as consequências poderiam ser terrivelmente sérias para o mundo livre».

O vice-presidente dos Estados Unidos declarou, ainda, que «se a Indochina se perdesse em consequência das negociações á mesa da conferência (de Genebra) ou devido a uma derrota no campo de batalha, os comunistas servir-se-iam desse estado de coisas para convencerem aqueles que, na Asia, hesitam em se colocar do seu lado».—(F. P.).

Defenda a sua saúde

Fumando com boquilhas NO-NIK. Os filtros NO-NIK são uma barreira intransponível pela nicotina e outros elementos nocivos do tabaco. Com NO-NIK pode fumar sem receio.

A' venda em todas as tabacarias

Club de Ténis

Monsanto — Tel. 38073

Nova direcção no serviço de Restaurante

Almoços e jantares ao preço fixo de 35$00

Esmerado serviço de chás e bar

Código Penal

Dec. 39.688, de 5 de Junho em folha de papel escrita só dum lado para recorte e colagem nos livros. Esc. 5$00. Não se envia á cobrança. *Rogério A. Clemente* — Rio Maior